



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SIRLEIA PEREIRA SILVA GOMES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO ACERCA DA
PARTICIPAÇÃO DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS DO CODAP NO
SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UFS**

São Cristóvão

2018

SIRLEIA PEREIRA SILVA GOMES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO ACERCA DA
PARTICIPAÇÃO DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS DO CODAP NO
SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UFS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.


Orientador: Professor Luiz Anselmo Menezes Santos

São Cristóvão - SE
2018

SIRLEIA PEREIRA SILVA GOMES


**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO
ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS SUPERVISORES
PEDAGÓGICOS DO CODAP NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO
FÍSICA PIBID/UFS**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física do Curso da Universidade Federal de Sergipe.




Prof. Dr. Luiz Anselmo Menezes Santos

Orientador



Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Júnior

Membro Convidado



Prof. Dr. José Américo Santos Menezes

Membro Convidado

São Cristóvão, 18 / 07 / 2018

AGRADECIMENTOS

Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que tem feito? Toda honra glória e louvor seja dado ao Deus meu, por ter me concedido a oportunidade de alcançar esta bênção. Bem verdade que com sangue, (fiz o meu melhor) suor e lágrimas cheguei até aqui.

Aos meus pais: Adalgiza Pereira Silva e Urias Ramos da Silva, que me apoiaram em todos os momentos para a realização e concretização de mais uma graduação. Amo vocês.

Ao meu filho consagrado a Deus: Lael Mártin P. G. dos Santos, que tanto amo, obrigada por me fazer uma mãe melhor a cada dia. Tenha a certeza que estarei sempre presente na sua constituição humana e usarei meus conhecimentos para auxiliar no seu desenvolvimento.

As minhas irmãs, irmão e família que amo: Adriane, Anahilza, Adenilda, Adailza e Udailto, os quais estiveram presentes sempre, orando e contribuindo direta e indiretamente para mais uma construção de conhecimentos. Meus cunhados(as), tios, primos, sobrinhos, a vocês minha gratidão pela colaboração quando precisei de apoio.

Ao pai do meu filho: Zoar Assuero A. Gomes dos Santos, por ter “guardado minha bagagem” (mensagem bíblica de Davi feita por ele) enquanto enfrentava as situações da vida. Que Deus continue te abençoando e a todos os seus.

Aos meus pastores e irmãos em Cristo: obrigada por entender a minha ausência nos momentos que se fez necessário e pelas muitas orações realizadas em meu favor, sei que foi a mão do Senhor que me sustentou nos momentos de angústia.

Aos amigos e colegas: Não dá para citar nomes. Obrigada pelo ombro amigo, pelas palavras de apoio e incentivo. Vocês foram importantes e fundamentais. Meus sinceros agradecimentos por fazerem parte da minha vida.

Aos mestres e aos colegas de turma: os quais conviveram importantes momentos lúdicos e de aprendizagem. Aos professores do (DEF) Departamento de Educação Física, minha sincera gratidão pela paciência e pelo incentivo nessa carreira um tanto injustiçada, mas de fundamental importância para a sociedade.

Em especial, quero agradecer ao meu orientador e mentor *Prof. Dr. Luiz Anselmo Menezes Santos*, pela sua luz e dedicação. Quero ser docente assim como você o É, seguindo seu exemplo, pois em você senti confiança através da sua ética, compromisso e responsabilidade.

A Universidade Federal de Sergipe: a esta Instituição Pública de Ensino Superior, a oportunidade de estudar e me graduar.

“A menos que modifiquemos nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

RESUMO

A Formação Continuada é um dos caminhos para a atualização profissional dos professores em exercício, ela é essencial para uma melhor qualidade de ensino na Educação Básica e valorização profissional do docente. É nesse processo de qualificação onde são formatados novos métodos didáticos e novas abordagens para trabalhar o ensinar no processo ensino-aprendizagem. O PIBID é um programa que promove a inserção dos graduandos em licenciatura no contexto das escolas públicas para que desenvolvam práticas e atividades didático-pedagógicas. Nesse trabalho de monografia iremos investigar o programa PIBID como um meio de Formação Continuada dos Supervisores Pedagógicos, observando o planejamento e os métodos trabalhados no processo de ensino-aprendizagem do Componente Curricular Educação Física do CODAP. Foi utilizada como metodologia a pesquisa descritiva qualitativa com o propósito de investigar a partir das respostas dos supervisores pedagógicos do eixo II da Educação Física, qual a influência do programa PIBID/UFS em seu crescimento e valorização profissional. Colaboraram com a pesquisa quatro professores do ensino fundamental do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS), sendo estes os supervisores pedagógicos do referido programa. Foram utilizados como instrumento da pesquisa quatro perguntas para direcionar a entrevista gravada em áudio e posteriormente transcrita. Ante os dados, após as análises e discussões, a principal conclusão foi de que o Programa PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um meio de atualização profissional que fornece subsídios fundamentados à valorização profissional, bem como fomenta uma melhor qualidade de ensino para a disciplina Educação Física. Portanto, consideramos o PIBID como um programa relevante para a atualização profissional, pois há interação e troca mútuas de conhecimentos, de experiências entre os envolvidos, tais como os supervisores pedagógicos, coordenadores e os alunos da graduação, bem como possibilita a reflexão das práticas docente, enriquecendo assim as metodologias didático-pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem para a disciplina Educação Física Escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Valorização Docente, PIBID, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Continuing Education is one of the paths for the professional updating of teachers in the exercise, it is essential for a better quality of teaching in Basic Education and professional appreciation of the teacher. It is in this process of qualification that new teaching methods and new approaches to teaching are taught in the teaching-learning process. The PIBID is a program that promotes the insertion of graduates in undergraduate programs in the context of public schools to develop didactic-pedagogical practices and activities. In this work of monograph, we will investigate the PIBID program as a means of Continuing Education of Pedagogical Supervisors, observing the planning and the methods worked in the teaching-learning process of the Physical Education Curricular Component of CODAP. The qualitative descriptive research was used as a methodology for the purpose of investigating the responses of pedagogical supervisors of axis II of Physical Education, what is the influence of the PIBID/UFS program in its growth and professional appreciation. Four primary teachers of the College of Applied Collaboration (CODAP / UFS) collaborated with the research, being these the pedagogical supervisors of said program. Four questions were used as a research tool to direct the interview recorded in audio and later transcribed. Given the data, after the analyzes and discussions, the main conclusion was that the PIBID Program, funded by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), is a means of professional updating that provides substantiated subsidies for professional valuation, as well as promotes a better teaching quality for the Physical Education discipline. Therefore, we consider PIBID as a relevant program for professional updating, since there is interaction and mutual exchange of knowledge, experiences among those involved, such as pedagogical supervisors, coordinators and graduation students, as well as the reflection of the teaching practices, thus enriching the didactic-pedagogical methodologies of the teaching-learning process for the Physical Education School discipline.

KEY WORDS: Continuing Education, Teacher Appreciation, PIBID, School Physical Education.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	9
1.1- PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2-OBJETIVO GERAL	12
1.2.1 Objetivos Específicos.....	12
1.3 - JUSTIFICATIVA	13
2- REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 – O Programa PIBID e seus desdobramentos	17
2.2 – A produção acadêmica acerca da Formação Continuada de Professores	27
2.3 - Dificuldades e desafios na implementação do componente curricular da Educação Física.....	33
3- METODOLOGIA	39
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.....	65
APÊNDICES	69

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu de inquietações a partir da observação da prática de ensino dos supervisores pedagógicos no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) do eixo II do componente curricular Educação Física. Consternações estas, que um futuro docente iniciante, enfrenta ao término da graduação e avaro a iniciar sua carreira profissional, visto que os enfrentamentos para incorporar os conteúdos da Educação Física Escolar são diversos, mas que esses impasses devem ser superados e adaptados para a melhor qualidade de ensino.

Este trabalho aprecia o tema da Formação Continuada de Professores (FCP), sendo a Formação Continuada uma das formas e caminhos para a atualização profissional dos professores em egresso, ela é essencial para a melhor qualidade de ensino na Educação Básica e valorização profissional do docente. Nela são formatados novos métodos didáticos e novas abordagens para trabalhar o ensino no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que as práticas pedagógicas sejam executadas e transmitidas de forma clara, objetivando o entendimento reflexivo e transformando de forma consciente as atitudes do indivíduo.

O PIBID foi criado em 2007, é uma iniciativa do governo federal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma agência governamental vinculada ao (MEC) Ministério da Educação, com a finalidade de promover a especialização do ensino com qualidade e que possa alcançar uma maior quantidade de indivíduos, concedendo assim, bolsas a alunos das licenciaturas. Esses trabalhos são desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os subprojetos foram divididos por áreas do conhecimento e promovem a inserção dos graduandos em licenciatura no contexto das escolas públicas para que desenvolvam práticas e atividades didático-pedagógicas sob orientação de docentes das Instituições de Ensino Superior, que é o coordenador do programa e de um professor da escola, que é o supervisor pedagógico, ou seja, é com os professores da escola da rede pública de ensino que ocorrem as intervenções, sendo estes os mediadores entre o contato na prática dos alunos graduandos da Universidade Federal de Sergipe com o cotidiano escolar.

Assim, essa pesquisa tem por objetivo, investigar através das entrevistas, os resultados da participação dos supervisores pedagógicos no programa PIBID para a sua formação continuada, pois tendo em vista que esses professores trabalham diretamente no cotidiano

escolar, tem conhecimento de causa tanto na atuação como professores no processo ensino-aprendizagem tanto na necessidade de acompanhamento ao futuro docente, fomentando assim melhor formação e conhecimento no campo de atuação da licenciatura.

Os supervisores pedagógicos são, dentro do programa PIBID, os formadores auxiliares que contribuem na formação profissional do aluno graduando inserido no programa, são eles os professores que já exercem a docência, nesse caso no colégio CODAP do eixo II no ensino fundamental maior. Então, são estes professores participantes do programa que fazem com que suas experiências profissionais sejam compartilhadas, abrindo caminhos para os futuros docentes vivenciar a dinamicidade de um contexto escolar, havendo assim intensa interação no trato pedagógico com os integrantes do projeto e as turmas selecionadas pelo programa que são aplicados através do PIBID. Assim, propondo métodos alternativos de ensino visando melhor aproveitamento da aprendizagem para as turmas do ensino fundamental do Colégio de Aplicação, promovendo também a esses supervisores pedagógicos a atualização contínua.

O trabalho está fundamentado em teóricos como Phillipe Perrenoud (2001), Donald Schön (2000), Antoni Zabala (1998), Selma Pimenta (2004), entre outros que tratam o tema Educação no processo de ensino-aprendizagem, o profissional reflexivo, bem como a Formação Continuada de Professores, que fazem referência a possíveis atuações competentes elevando a valorização profissional e consequentemente a melhor qualidade de ensino. Phillipe Meirieu (2009) argumenta que o Ensino e seu trato pedagógico devem ser encarados como uma espécie de arte ou modelagem em que o educador deve se comprometer, se envolver e trabalhar os materiais de que dispõe se assim não o tiver, usando ferramentas a que pode recorrer, possibilitando que, quem aprende aprenda bem e entenda o que aprende.

A estrutura do trabalho contempla a introdução, objetivos e justificativa; revisão de literatura sendo este dividido em três seções: a primeira sobre o PIBID, a segunda sobre a formação continuada e a terceira seção sobre a Educação Física Escolar. Sucedem a metodologia; a análise dos dados coletados; resultados e discussões; as considerações finais; as referências utilizadas; os devidos anexos e apêndices com as questões propostas para as entrevistas utilizada como instrumento para a pesquisa e as respostas na íntegra que foram transcritos após as gravações das entrevistas, método utilizado como instrumento para a obtenção de resultados.

Por conseguinte, essa pesquisa tem o intuito de investigar o que descrevem os supervisores pedagógicos com relação ao programa PIBID, e o que o programa pode oferecer como curso de formação continuada, se possibilita atualizações e se o programa do plano de

ação fomenta inovações nas atividades de ensino dos supervisores pedagógicos do PIBID. O plano de ação inclui um programa de ensino que envolve as reuniões de discussão, reuniões pedagógicas, encontros para planejamentos de aula a partir do programa de ementas do componente curricular da Educação Física de 2008, inclui também, seminários, debates, estudo dos materiais didáticos propostos pelo coordenador do Departamento de Educação Física (DEF).

Assim, a importância da formação continuada para os professores em exercício é algo necessário para a maior valorização profissional docente, podendo assim encarar com mais profissionalismo e destreza a profissão docente no processo ensino-aprendizagem elevando a qualidade de ensino. Portanto, a partir dos estudos de vários teóricos na área educacional, é notável que a ação docente foi e deve ser algo pensado previamente pelo discente, estando antecipadamente consciente dos seus atributos e competências após o curso de graduação na área da licenciatura.

1.1- PROBLEMA DE PESQUISA

A participação como supervisor-pedagógico no programa PIBID/UFS, no eixo II do subprojeto Educação Física, representou uma oportunidade de Formação Continuada dos docentes do CODAP que atuam com o componente curricular Educação Física?

1.2-OBJETIVO GERAL

Investigar o programa PIBID como um meio de Formação Continuada dos Supervisores Pedagógicos, observando o planejamento e os métodos trabalhados no processo de ensino-aprendizagem do Componente Curricular Educação Física do CODAP.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Interpretar as respostas dos supervisores pedagógicos do eixo II da Educação Física sobre a influência do programa PIBID/UFS em seu crescimento e valorização profissional.
- Descrever os pontos positivos e negativos encontrados nas respostas dos Supervisores Pedagógicos quanto a dinâmica do conjunto que envolve o projeto PIBID.
- Destacar a partir das entrevistas, as narrativas dos Supervisores Pedagógicos do projeto PIBID com relação ao programa de ensino, incluindo o programa de ementas, planejamento e aplicação das aulas da disciplina Educação Física escolar.

1.3 - JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema proposto, foi a participação durante o período de 2016 a 2017 no PIBID, tendo coexistido e experimentado situações diversas do cotidiano escolar no Colégio de Aplicação. Como ex-bolsista participante do projeto PIBID, convivendo e colaborando diretamente com os supervisores pedagógicos, foi possível perceber que o PIBID promove a inserção dos estudantes graduandos no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam agilidades e práticas didático-pedagógicas preparando-os para a docência no processo de ensino-aprendizagem.

Nos encontros, reuniões e discussões junto com os supervisores-pedagógicos e o coordenador, foi constatada a importância dessa fase inicial de preparação na minha formação docente pois aliou a teoria e a prática de forma singular. Notou-se também a participação relevante dos supervisores pedagógicos nas reuniões de planejamento dentro do programa Pibid. Nesse período foi utilizado no plano de ensino do PIBID, o programa de ementas para podermos fundamentar nossa prática. Esse programa de 2008 utilizado, chamou-nos também o interesse, visto que ele se aproxima dos conteúdos propostos para o componente curricular da Educação Física.

O *“Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física”* elaborado em 2008 pelos professores da Universidade Federal de Sergipe, faz parte do plano de ensino do PIBID para a execução das atividades do currículo da Educação Física no Colégio de Aplicação (CODAP) e é a partir desse programa de ementas que ocorre a etapa de preparação dos pibidianos no contexto de iniciação à docência no eixo II da Educação Física escolar.

Após o fim dessa etapa com o PIBID tive contato com temas sobre a formação de professores incluindo a formação continuada. Visto a necessidade de pesquisas com essa temática, procurei me atentar com problemáticas que envolvem a formação continuada de professores, a qualificação docente e a qualidade de ensino.

A partir do acesso a outras teorias de conhecimento, o interesse foi intensificado quando se trata sobre a formação docente. Nesse trabalho refleti também, sobre um dos motivos que escolhi o curso de Educação física, hoje posso fazer um parâmetro e conjecturar a Educação Física que atualmente está voltada para a educação escolar no processo de ensino-aprendizagem e a Educação Física que vivi na década de 1990 ainda esportivizada. Sabemos que a esportivização foi vivida intensamente entre as décadas de 1960 até meados dos anos

80, mas aqui em Sergipe se estendeu por mais alguns anos. Assim, pratiquei várias modalidades esportivas com predominância em natação e no basquete. Então, na minha inicial ignorância e falta de conhecimentos sobre as mudanças de paradigmas em relação à educação física, escolhi-a como curso de formação superior com o pensamento de que atuaria nas escolas ensinando esportes. Breve equívoco identificado logo no terceiro período da graduação.

Pensar a qualidade de ensino no processo ensino-aprendizagem na educação escolar, redobra para a escola responsabilidades e desafios complexos, mas, recai sobre os professores, principalmente, investir na sua formação e atualização profissional com propriedade para que haja transformações significantes e qualidade do ensino na educação básica.

Existem atualmente várias alternativas que viabilizam o acesso à formação continuada de boa qualidade, possibilitando assim à Educação um ensino de qualidade e consequentemente a valorização profissional docente. Em contraponto, há também cursos que não proporcionam o essencial para os professores que buscam cursos específicos para agir em situações corriqueiras em suas unidades de lotação. Ou seja, procuram cursos em que a teoria e a prática possa convergir com o seu cotidiano escolar.

A Educação Física antes da (LDB) Lei de Diretrizes e Bases de 1996, tinha características tecnicista, inclinada para a área da saúde e treinamento com atividades sistêmicas, entre outros, mas principalmente o benefício para o próprio corpo. Atualmente é considerada disciplina como as demais e é um componente curricular obrigatório no ensino fundamental.

No entanto se depara com algumas dificuldades complexas como, a exemplo da seleção de conteúdo (o que ensinar), a resistência do professorado em incorporar as mudanças conceituais da Educação Física e o protelar em assumir os programas propostos pelas (PCNs) Parâmetros Curricular Nacional de 1997 e pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) iniciada em 2014, direcionados para a aplicação dos componentes curriculares das diversas disciplinas, inclusive a Educação Física como disciplina obrigatória

O artigo 62 da LDB 9.394/96, determina que os professores da educação básica tenham formação de nível superior e curso normal de nível médio para a educação infantil. Já existem cursos e projetos para atender essa demanda e são acessíveis através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), entre outras formas e concepções para a continuidade do ofício.

A exemplo disso tem o programa PIBID, criado em 2007 pelo Governo Federal e presidido pela CAPES. Alcança vários eixos e/ou subprojetos (Cursos da Licenciatura) inclusos nas Universidades Federais do país, auxiliando na formação inicial e continuada. Engloba nesse projeto a interação direta dos alunos iniciais da graduação com as escolas de ensino público, seus gestores e diretores, supervisores pedagógicos (professores da escola colaboradora) e o coordenador da Instituição de Ensino Superior (IES) que é o docente universitário.

Assim, esse trabalho vai tratar a Formação Continuada como sendo um processo essencial para a formação permanente do docente iniciante e do professor em exercício, essa condição de formação continuada se inicia desde a etapa inicial de formação, não sendo assim um fim, mas é a formação continuada que dará subsídios contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino nesse processo de ensino-aprendizagem, colaborando também para a valorização profissional do professor e melhor qualidade no ensino escolar.

De acordo com a proposta do programa, o PIBID busca a interação gradual dos futuros docentes na escola com o contexto escolar, seu futuro ambiente de trabalho. É a formação na prática, tendo os supervisores pedagógicos como mediadores introdutórios da prática pedagógica, que busca valorizar a atividade dos futuros docentes durante esse processo de preparação na formação inicial. Nesse viés, o PIBID tem como finalidade o aprimoramento e o refinamento da formação docente, para que assim, ao final do curso da graduação, possa ser alcançada a qualificação profissional e a qualidade de ensino na educação básica.

Os supervisores pedagógicos envolvidos no programa PIBID, tem a responsabilidade de acompanhar, bem como o compromisso de estar juntos na relação troca e aprofundamento de saberes e conhecimentos fundamentados, propondo, refletindo, mediando, debatendo, construindo e incentivando os pibidianos na carreira docente, são os tutores ou professores supervisores. Esse acompanhamento que os professores efetivos fazem ao pibidiano, é de suma importância nessa etapa de preparação do aluno da graduação, pois ele estará inserido diretamente na sua futura práxis pedagógica no espaço escolar.

Portanto, a relevância científica deste trabalho se dá pelo fato de tratar o tema da Formação Continuada na observância de alguns professores da Rede Pública Federal inseridos no programa, dito os supervisores pedagógicos que cooperam com o programa PIBID no Colégio de Aplicação (CODAP/UFS) na Universidade Federal de Sergipe no eixo da Educação Física Escolar no ensino fundamental.

É um trabalho que vai dar um parâmetro do programa PIBID como Formação Continuada e a sua importância como um meio de atualização e capacitação profissional, pois há troca mútua de experiência entre supervisores pedagógicos, coordenadores do IES e os pibidianos, enriquecendo assim, as metodologias didático-pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem para a disciplina Educação Física, bem como seu Componente Curricular.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – O Programa PIBID e seus desdobramentos

Nesta primeira seção abordaremos sobre o PIBID e alguns de seus resultados e impactos durante a práxis pedagógica para os envolvidos desse programa, tanto para os professores que intermediam os pibidianos ao contexto escolar, que são os supervisores pedagógicos, quanto para os alunos iniciantes da graduação que tem compromisso com o programa.

Nas Instituições de Ensino Superior, há diversos programas institucionais financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que auxiliam os graduandos na construção da sua formação acadêmica. Segundo o (MEC) Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, nos cursos específicos para as licenciaturas deve ser disponibilizado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)¹ que auxiliará a formação inicial.

Tem por finalidade inserir os graduandos desde o início de sua formação, o contato direto com seu objeto da profissão, proporcionando aos discentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que ambos estarão inseridos.

O programa PIBID como projeto institucional contempla diversos centros de iniciação à docência. Os subprojetos são definidos segundo o componente curricular da educação básica para o quais são formados os discentes. Ou seja, o PIBID é um programa de bolsas de iniciação à docência que contempla a junção de vários subprojetos de diversas licenciaturas.

Na Universidade Federal de Sergipe foram contemplados os cursos: Artes Visuais, Biologia, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Ciências da Religião, Filosofia, Física,

¹ **O que é o programa:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos de educação superior.

Objetivo: O PIBID objetiva elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, assim como inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas de ensino-aprendizagem. < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>> Acesso em: 5 maio, 2018.

Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Francês, Letras/Inglês, Letras/Português, Matemática, Química, Pedagogia, Dança e Teatro.

Cada núcleo dos subprojetos é composto em média, a configuração mínima de 24 a 30 discentes, 3 professores da escola e 1 professor da Instituição de Educação Superior (IES). Os discentes bolsistas do subprojeto Educação Física do eixo II do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), foram acompanhados por quatro professores da escola da rede de ensino, que são os supervisores pedagógico do CODAP, que acompanharam os pibidianos, e por um docente da IES participante do programa.

O PIBID foi criado em 2007, o programa está contemplado conforme a LDB/1996 na resolução nº 2 Cap. VI, Art. 17 que diz: “em consonância com a legislação, a formação continuada envolve: &1º (III) - atividades ou cursos de extensão, oferecida por atividades formativas diversas, em consonância com o projeto de extensão aprovado pela instituição de educação superior formadora”. Desse modo, o PIBID é um programa e subprojeto de extensão que visa apoiar a formação inicial dos estudantes de licenciatura valorizando assim o magistério.

Programas Participantes

Sigla	Nome do programa
LIFE	Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores
NOVOS-TALENTOS	Novos Talentos
OBEDUC	Observatório da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PRODOCÊNCIA	Programa de Consolidação das Licenciaturas
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
UAB	Universidade Aberta do Brasil

Print screen da Proposta Institucional - Edital nº 61/2013

Sendo o PIBID um Projeto Institucional, que possui duração de um ano podendo ser renovado a cada ano, os alunos dos cursos de licenciatura pode ingressar logo nos primeiros anos de seu curso, onde terão acesso às escolas que aceitam o programa PIBID e juntamente com os supervisores pedagógicos, que intermediarão os discentes dos cursos de formação no processo ensino-aprendizagem, que realizarão as ações das práxis pedagógica no contexto escolar. O PIBID no subprojeto da Educação Física está assim organizado:

6 Pibid 2013 - UFS / Educação Física / Campus São Cristóvão

6.1 Identificação

Modalidade	Presencial
Bolsas de iniciação a docência	54
Bolsas de supervisão	6
Bolsas de coordenação de área	3
Níveis de atuação	Ensino fundamental Ensino médio
Modalidades de ensino	Educação regular
Município	São Cristóvão/SE

6.2 Coordenador(es) de Área

Nome	CPF	Currículo Lattes
QUEFREN WELD CARDOZO NOGUEIRA	027.756.556-10	http://lattes.cnpq.br/3344236208216345
LUIZ ANSELMO MENEZES SANTOS	532.737.885-34	http://lattes.cnpq.br/0544085146874486
JOSE AMERICO SANTOS MENEZES	585.770.685-87	http://lattes.cnpq.br/0081429721134965

Print screen da Proposta Institucional - Edital nº 61/2013

Os professores da rede de ensino são identificados como os supervisores pedagógicos do programa e acompanharão os discentes da graduação na etapa de preparação a partir de um plano de ensino que inclui o programa de ementas², orientado pelo PIBID, que nesse trabalho será proposto pelo coordenador da área, o docente da IES indicado pelo DEF/UFS do eixo II da área Educação física Escolar no ensino fundamental.

O plano de ação do PIBID é o “Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física” de 2008, é organizado de forma que os conteúdos sejam adequados para cada grau, nível e série, que segundo Melo (2006) é preciso situar os conteúdos e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, pois a aprendizagem escolar é uma atividade planejada, intencional e dirigida, não ao acaso ou espontâneo.

6.3 Ações

1	Título da Ação	Reuniões periódicas para planejamento e avaliação
	Detalhamento	Reuniões periódicas para planejamento e avaliação dos trabalhos pautados nos eixos sobre o conhecimento do corpo; manifestações culturais do movimento; corpo e saúde; corpo e valores humanos; criatividade e sensibilidade; lazer e cidadania; manifestações esportivas.

Print screen da Proposta Institucional - Edital nº 61/2013

Assim, o programa de ementas para o eixo II da Educação Física são aulas elaboradas para o 6º ao 9º ano do ensino fundamental em torno de uma unidade de ensino e um conteúdo

² MENEZES, José Américo S; SANTOS, Luiz Anselmo. M; SANTOS, Kelly S. C; SOUZA Marília M. N. **Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física** – Universidade Federal de Sergipe, 2008.

específico, que são respectivamente: Unidade I: Conhecimento do Corpo – Alimentação e Atividade Física: Hidratação, Reidratação e Desidratação; Unidade II: Manifestações Culturais do Movimento – Corpo e Linguagem; Unidade III: Ritmo e Expressão – Dança e Cultura; Unidade IV: Manifestações Culturais Esportivas, Esporte e Qualidade de Vida: Esporte e Obesidade; e Unidade VI: Corpo e Valores Humanos – O Cuidado por Si mesmo: o Comportamento Autodestrutivo dos Vícios.

As reuniões de planejamento e discussões aconteciam periodicamente com os supervisores-pedagógicos, coordenador e pibidianos a fim de propor aulas direcionadas para as turmas do Codap, buscando conciliar as teorias e práticas estudadas, para serem aplicadas pelos pibidianos acompanhados pelo supervisor-pedagógico de cada turma especificada.

Para o graduando as experiências no PIBID, traz uma semelhança ao processo do estágio, mas este programa faz a aproximação antecipada do aluno da graduação com o espaço escolar, contribuindo no processo de preparação no decorrer do curso, visto que o estágio é uma das etapas finais da graduação.

Os objetivos do Programa PIBID é incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coo formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2017).

São muitos os relatos dos benefícios que o PIBID traz para os alunos dos diversos cursos de licenciatura que participam do programa, como por exemplo particular, a formatação de novos métodos e planos de ensino condizentes com a proposta curricular da Escola e da disciplina Educação Física em que tivemos acesso.

Em nossa busca bibliográfica foi identificado um livro construído pelos docentes do Estado da Bahia, onde eles fazem uma reflexão de como o programa contribuiu na formação

dos futuros docentes dessa localidade, tem como título: **“Pibid: abrindo a caixa de pandora na formação docente”** A coletânea³ está organizada em duas partes a seguir.

A primeira, *“A complexidade da formação inicial e continuada”*, apresenta três artigos de experiências distintas que trazem como pano de fundo a reflexão sobre a formação inicial e continuada do educador, que muitas vezes se faz distante da realidade concreta das escolas, para se pensar outras possibilidades voltadas a problematização do currículo contextualizado a partir da compreensão das singularidades das escolas do campo e da cidade.

A segunda parte do livro, intitulada *“Olhares pibidianos - Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores de Área: Desafios e perspectiva do PIBID na educação básica”* é composta de nove estudos frutos da pesquisa de imersão-formação, e das observações cotidianas mediadas pelas reflexões e fundamentações teóricas que embaçam as ações do PIBID. Os organizadores explicam que os artigos articulam uma concepção de escola e de educação. (CAPES - Publicado: Terça, 16 fev. 2016 08:47).

Em um estudo realizado por alunos do PIBID na Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, eles relatam sobre uma análise de vivência dos pibidianos do curso de Pedagogia, refletem sobre essa vivência e os impactos da experiência de inserção no espaço escolar. O problema de estudo era: Quais os impactos da experiência de inserção no espaço escolar das acadêmicas da Pedagogia, durante a participação como bolsistas no PIBID, considerando a formação inicial à docência?

Nesse estudo citado acima, um dos aspectos que mais se destacou como conclusão, foi a percepção da teoria e da prática, em que muitas vezes, devido a algumas situações difíceis, confusas e de violência, nas quais eles não sabiam o que fazer; refletiam e retomavam aos seus professores da graduação e debatiam sobre a melhor maneira de aplicar e ajudar aqueles alunos.

As experiências no projeto nos proporcionaram um maior conhecimento, nós conseguimos enriquecer os debates em sala de aula, compartilhando com os colegas que ainda não tinham experiências, as nossas experiências, dúvidas, angústias e alegrias que tivemos durante o projeto [...] O que é mais interessante foi quando nós conseguíamos enxergar na teoria, aquilo que aconteceu conosco na prática, quando o discurso era de que os alunos conseguem aprender, basta nós sabermos as estratégias para que isso se efetive. (XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012 p. 8-9).

³ <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7814-docentes-da-bahia-lancam-livro-sobre-pibid>

Pode-se perceber nesse estudo que o contato direto com o contexto escolar que o PIBID proporciona, valoriza o aluno do curso de formação quanto a sua futura atuação como professor. A partir desse estudo de experiências citado, observamos as suas reflexões, esses estudantes ou esses pibidianos concluíram a importância dessa experiência durante a formação inicial, visto que as Instituições de formação não oferecem por completo tais vivências, se sentiram mais preparados para atuar em sala de aula, e que por meio do convívio realizado, cresceram quanto na construção do conhecimento, quanto na prática pedagógica e na aprendizagem. Nóvoa (2003) aponta uma reflexão e diz que:

Quanto às experiências vividas no espaço escolar, é evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (NÓVOA, 2003, p. 5).

A colaboração desses professores que já estão consolidados nas escolas é de suma importância para a adaptação dos novos professores, deveria ser fomentado nas escolas esse processo de reconhecimento, em que os professores iniciantes tivessem melhor suporte técnico e psicológico no início da sua carreira na Instituição local. Assim, com um melhor suporte didático aliviaria tensões e pressões existentes no enfrentamento da dinamicidade que ocorre no âmbito escolar, faria, portanto, com que o professor iniciante tenha menos dificuldades no início da carreira docente.

Segundo Pimenta (2007), as atividades de supervisão que acontecem no aprendizado teoria-prática do discente, requer aproximação e distanciamento, partilha de saberes, reflexão, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução de problemas que, coletivamente são enfrentados pelos licenciandos. Assim:

A prática, se caracterizaria mais como uma interação do que como simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a universidade e a escola, na qual professores-alunos e professor supervisor também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente. É considerado a importância da participação do professor da escola que recebem os licenciandos nesse processo formativo assumindo assim a função de supervisores ou orientadores dentro dos projetos. (PIMENTA, 2007. p.115).

É de suma importância estar ciente da complexidade do cotidiano escolar, o antecipar o enfrentamento das situações dinâmicas desse contexto que não são tratadas na sala de aula, seria o ideal a todos os alunos graduandos da licenciatura estar ciente do que pode acontecer nesse cotidiano evitando assim o choque de realidade, mas infelizmente o programa PIBID não alcança a todos.

No trabalho de monografia do licenciado em Educação Física Manoel Messias X. dos Santos (2016), trouxe como tema: “*Contribuições do PIBID na formação docente para o componente curricular Educação Física*”, teve o intuito de identificar as contribuições do programa na formação inicial do docente. Participaram da pesquisa 31 alunos bolsistas no período de 2014/2015. Segundo Santos (2016), levando em consideração as próprias particularidades do exercício da docência, tal ação desenvolvida oportuniza aprendizagens diversas e possibilita a ampliação sobre a prática pedagógica através do contato com os conteúdos, metodologias e contexto real de trabalho.

A partir das suas análises foi concluído que a participação dos acadêmicos no programa PIBID o fizeram entender o significado da docência e sua importância no processo de ensino-aprendizagem, adquiriram melhor consciência e competência técnica do exercício da docência no enfrentamento do cotidiano escolar, o programa fortalece na construção da identidade docente e tem atualizado os futuros docentes em relação aos componentes curriculares da Educação Física já que a disciplina sofre constantes mudanças e transformações no campo das linguagens.

No trabalho de relatos de experiência “*Subprojeto Pibid/PUCPR - Licenciatura em educação física: produções, impactos e dificuldades*” (2015), feito por Luís Rogério de Albuquerque e Maria Cristina Kogut, pibidianos da PUC/PR no subprojeto Educação Física, é descrito sobre a produção educacional e as dificuldades encontradas na execução do programa. Tiveram como principal embasamento teórico a ideia de “Cultura Corporal do Movimento Humano”, discutida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997). Esse relato se aproxima com os trabalhos do PIBID/UFS no Codap. É interessante que as características do programa de ação do trabalho citado se assemelham ao proposto pelo programa de ementas de 2008. Segundo os autores Albuquerque e Kogut (2015), durante o processo de preparação na formação, o acadêmico deve compreender de forma contextualizada e orientada as possibilidades de refletir, planejar e executar, as expressões culturais do movimento (ginásticas, jogos, brincadeiras, esportes, lutas e danças) sugeridas pelo componente curricular da disciplina.

Em algumas das conclusões dos autores sobre os impactos e as dificuldades concernentes ao Pibid/PUCPR, ao se tratar das atividades do programa na formação dos professores e escolas participantes houve: Estímulo ao processo de pesquisa e planejamento de conteúdos novos e alternativos; desenvolvimento da capacidade de trabalhar com turmas grandes e heterogêneas; oportunidade de vivenciar diferentes abordagens e métodos para o ensino da educação física escolar; troca de experiências entre os bolsistas, professores supervisores e coordenadores refletido em inovações nas atividades proporcionadas aos alunos; reflexão sobre a práxis desenvolvida pelos envolvidos; maior envolvimento dos professores universitários no sentido de buscar uma melhor relação entre as teorias discutidas na universidade e a prática contextual, propriamente dita, entre outros.

As conclusões sobre as dificuldades pontuadas pelos autores Albuquerque e Kogut (2015, p. 29307-29308) foram as seguintes:

Dificuldades encontradas

1. Resistência dos alunos a conteúdos novos (em muitas escolas, o conteúdo que ainda norteia a Educação Física são os esportes coletivos com bola: futebol, voleibol, basquetebol);
2. Falta de material para algumas modalidades;
3. Alunos são acostumados a aulas de Educação Física livre e sem nenhum planejamento e controle do professor responsável pelas turmas;
4. Falta de planejamento do professor que está inserido na escola;
5. Os horários das escolas mudam frequentemente, interferindo na sequência do projeto;
6. Número excessivo de alunos por turma (35 a 40 alunos em algumas escolas) gerando dispersão e atos de indisciplina;
7. Falta de local apropriado para algumas modalidades como: lutas, danças e ginásticas;
8. Turmas que não tem aula, em função da falta constante de professores nas escolas, são liberadas e acabam interferindo na aula de Educação Física;
9. Problemas de timidez e vergonha de alguns alunos em participar de aulas, principalmente de dança e de lutas.
10. O professor da turma, muitas vezes, abandona o espaço da aula, gerando insegurança, tanto no bolsista PIBID, quanto no professor supervisor.

11. Dificuldade em alinhar o projeto PIBID, com a proposta curricular da escola e do professor responsável pelas turmas;
12. Falta de material em quantidade adequada para o número de alunos das turmas para a execução de várias modalidades.

Percebe-se que alguns problemas são afins, como por exemplo, a resistência de alguns alunos a conteúdos novos e problema de timidez, entre outros. Já os itens como o 8, 10, e 11 em relação aos supervisores pedagógicos no contexto do PIBID/UFS não se aplica, pois conforme observado, diferentemente, os quatro supervisores-pedagógicos do Colégio de Aplicação sempre participavam das reuniões periódicas para planejamento conjunto e discussões pedagógicas.

Destacando aqui mais um trabalho relevante, o de Marcelo (1997), sua pesquisa faz uma busca sobre a considerável produção literária sobre os professores iniciantes e professores em exercício, analisando os diversos processos de inovação e mudanças, bem como implicações de estrutura de organização, currículos e didáticas. Ele menciona as pesquisas sobre a formação inicial no tocante aos estágios e a acuidade dessa etapa no processo de formação e destaca a função do supervisor pedagógico (professores tutores) como sendo um importante influenciador dos futuros docentes, compara as atitudes em vários aspectos dos supervisores pedagógicos universitários com os supervisores pedagógicos da educação básica, como por exemplo, *“as entrevistas com os professores universitários duraram o dobro do tempo das dos professores da educação básica, pois estes (supervisores universitários) ofereceram mais alternativas de ação, enquanto que os outros ficaram mais centrados no conteúdo ensinado”*. (MARCELO, 1997, p. 60).

Quanto aos supervisores pedagógicos, esses são os responsáveis por acompanhar os alunos graduandos em suas escolas, eles fazem a apresentação do cotidiano escolar para os Pibidianos e acompanham em todo o tempo nessa importante etapa de preparação. Assim, são expostas as dificuldades e problemáticas que há no contexto escolar sendo dessa forma desmistificado a ansiedade que muitos adquirem antes de assumir a profissão. Espera-se que ao final da graduação eles possam se inserir no mercado de trabalho direcionado à Educação com mais destreza e conhecimentos para uma melhor qualidade de ensino na educação formal.

Com respeito aos professores tutores (supervisor-pedagógico), as pesquisas têm reconhecido neles uma influência importante na socialização dos alunos estagiários. Os professores tutores tendem a preocupar-se em ser um modelo adequado para os alunos estagiários, bem como em contribuir para sua

formação. [...] os professores supervisores e tutores (supervisor pedagógico), representam dois conjuntos de pessoas de especial importância para o êxito dos estágios de ensino”. (MARCELO, 1997, p. 60-61).

No que diz respeito aos percursos de formação e quanto às práticas pedagógicas, aos valores e às representações dos profissionais, Perrenoud (2001) diz que é no sistema educativo, ou nos “estabelecimentos de ensino”, que os professores devem encontrar um caminho intermediário entre a unidade e a diversidade, ou seja, são estes professores que auxiliarão os licenciandos, dando um panorama da realidade escolar.

Reproduzindo Schön (2000), ele assegura que os alunos aprendem fazendo, enquanto o professor exerce o papel de orientador, mas não somente e apenas de professor, tendo como principais atividades em um ensino prático: demonstrar, aconselhar, questionar e criticar, mas de fazer uso do conhecer-na-ação e a reflexão-na-ação. Assim, os chamados supervisores pedagógicos do programa PIBID darão o suporte necessário nesse processo de preparação do graduando, mostrarão também caminhos já superados por eles quanto as dificuldades das práxis do contexto escolar.

Portanto, em todas as esferas educacionais é necessária a destreza constante do docente, para isso a formação continuada de professores, é um dos meios para se alcançar melhores rendimentos e resultados positivos para com a educação em geral, mas principalmente para a educação básica, de modo que, a transmissão do saber por esses professores no processo ensino-aprendizagem possa ter sentido para o indivíduo, causando neste receptor um aprendizado transformador, consciente e reflexivo.

2.2 – A produção acadêmica acerca da Formação Continuada de Professores

Nesta seção será discorrido sobre as produções acadêmicas acerca da Formação Continuada contextualizando-a para a atual necessidade da valorização docente e melhoria na qualidade de ensino, direcionando assim o entendimento para os supervisores pedagógicos do programa Pibid.

A Formação Continuada de Professores é um tema constante atualmente, mas as primeiras pesquisas se deram a partir do final do século XX, devido a percepção dos problemas e dificuldades dos professores em seu cotidiano em sala de aula e também por falhas nos currículos dos cursos de graduação que não atendem às necessidades para uma formação completa e de qualidade. Até os dias atuais muitas lacunas concernentes a formação de professores estão longe de serem resolvidas.

Então, a Formação Continuada tem como um dos objetivos garantir a continuidade do aprendizado dos professores iniciantes bem como os egressos. Após a conclusão da graduação existe várias maneiras de se dar continuidade a formação, visto que a profissão docente é a única responsável pelo desenvolvimento do ser humano exigindo dessa profissão uma formação de conhecimentos intermináveis devido a constantes mudanças sociais e culturais das sociedades. Mas, como enfrentar o cotidiano escolar se o conhecimento acadêmico e as práticas aprendidas nas instituições formadoras não são suficientes para oferecer uma metodologia eficaz no auxílio ao discente no decorrer do processo ensino-aprendizagem? Como fazer com que o aluno busque em si o desejo de estudar e aprender, de refletir suas ações, ter planos e agir?

A resposta para algumas dessas perguntas está em atribuir valores à profissão fazendo com que as competências sejam acentuadas para melhores ações e soluções na dinamicidade que há no contexto escolar. Segundo Shön (2000), o docente deve ensinar da reflexão na ação e o conhecer na ação, que são as constatações, o pensar criticamente no que está fazendo sendo mutável quando necessário nas suas estratégias. É ter talento artístico como uma das competências, é o conhecer e o saber onde está inserido e sempre observar suas ações discorrendo sobre a reflexão na ação.

Usarei a expressão *conhecer-na-ação* para referir-me aos tipos de conhecimento que revelamos em nossas ações inteligentes [...] qualquer que seja a linguagem que venhamos a empregar, nossas descrições do ato de conhecer-na-ação são sempre construções. São sempre tentativas de colocar de forma explícita e simbólica um tipo de inteligência que começa por ser implícita e espontânea. A *reflexão-na-ação* tem função crítica, questionando

a estrutura de pressupostos do ato de conhecer-na-ação [...] reflexão-na-ação é sua imediata significação para a ação. (SHON, 2000, p. 31-33-34).

O autor citado nos remete a compreender a importância de uma formação fundamentada no ensino reflexivo agindo na reflexão-ação com base em pressupostos teóricos, no conhecer-na-ação, que são nesse caso, as habilidades artísticas que sobressaem do convencional ele distingue meios ao professorado para o aprimoramento do agir docente para o processo ensino-aprendizagem que influenciam assim no cotidiano escolar ou em qualquer curso profissionalizante que atue. Ele nos remete a refletir na desconstrução da visão tecnicista de aprender e cogita uma aprendizagem criativa, próxima de um olhar mais humano. Na condição de *statu*⁴ *quo* de Formação Continuada o docente tem como dever manter e aprimorar o caráter reflexivo, revisando sua prática, sendo criativo habilidade que incide das competências, pautado não somente em conceitos e métodos, mas nas capacidades do saber, saber fazer e saber como fazer.

Sobre o dever do docente, a LDB/96 faz menção sobre a Formação Continuada que deriva de uma concepção de desenvolvimento profissional e valorização dos profissionais do magistério. Na Resolução nº 2 de 2015 Cap. VI, conceitua e exemplifica a Formação Continuada, que compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, o pensar pedagógico, dos saberes e valores, atividades de extensão, grupos de estudo, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida na licenciatura, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacional (1998) citam o artigo 3º da LDB, ao definir os princípios da educação nacional, prevê a valorização do profissional da educação escolar. Essa expressão estabelece uma liga entre o educador e a educação e os adjetiva, depositando foco na educação. Assim, reafirma a ideia de que não há educação escolar sem escola e nem esta sem aquela.

O significado de escola aqui traduz a noção de que valorizar o profissional da educação é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética,

⁴ “*status quo*” - É usada em expressões como: “manter o *statu quo*” (manter as coisas como elas estão; não mudar nada), “preservar o *statu quo*” (mesmo sentido), “defender o *statu quo*”, etc., ou, em sentido contrário: “mudar o *statu quo*” (revolucionar; mudar o estado atual; mudar a situação atual), “alterar o *statu quo*”, “estremecer o *statu quo*”. < <https://dicionarioegramatica.com.br/tag/significado-de-status-quo/> > Acessado em: 7 maio 2018.

estética, ambiental. A leitura da mesma Lei permite identificar a necessidade de elo entre o papel do professor, as exigências indicadas para a sua formação, e o seu fazer na escola.

Um dos impasses na formação continuada é de que esses cursos de formação são elaborados sem conexão com as necessidades reais dos docentes no tocante a realidade escolar, e contestam que há disparidades entre a teoria/prática desmotivando-os a engajar em programas de formação continuada.

Para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Segundo Nascimento (2000), as propostas de capacitação dos docentes têm apresentado baixa eficácia, e algumas das razões apontadas são: a desvinculação entre teoria e prática; a ênfase excessiva em aspectos normativos; a falta de projetos coletivos e/ou institucionais; entre outros. Tais deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Consequentemente, sua realidade do dia-a-dia em sala de aula também permanece inalterada. Esta sensação de ineficácia dos processos de formação continuada é o sentimento que tem acompanhado muitos professores atualmente. (CHIMENTÃO, 2009, p. 3).

Então, é preciso materializar programas de formação Continuada que fazem sentido ao docente no seu dia-a-dia no exercício da profissão, pois é seguro afirmar que o profissional docente que busca estar atualizado para as novas demandas, se valoriza, potencializa a instituição e a categoria profissional, pois a qualidade de ensino desse profissional é a materialização da qualificação do docente que passou por diversos processos de formação, que não se finda e sim deve fazer parte dos significados essenciais do professorado.

As pesquisas sobre formação de professores ganharam força em meados dos anos de 1980, e segundo Romanowski (2013), o período de maior circulação e confecção que focalizam especificamente a formação inicial e continuada se deu a partir do final do século XX nos anos de 1990 em diante, com teses e dissertações defendidas no período de 1997 a 2002, como por exemplo a de Marcelo (1997); Alvarado-Prada, Freitas & Freitas (2010), Souza (2007), Megid & Pereira (2013), entre outros.

Os estudos sobre o sistema de formação de professores desenvolvidos, desde a década de 1980, são estudos que consideram cursos, modalidades e programas em nível nacional direcionados à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral. Com efeito, as pesquisas sobre formação de professores, comentadas pelos órgãos governamentais, pode ser de caráter nacional e/ou local. Esses estudos

assumem uma perspectiva de exame e avaliação das instituições, cursos e programas decorrentes das políticas educacionais, bem como propõem alternativas para esse sistema de formação de professores. (ROMANOWSKI, 2013, p. 482).

Assim, a Formação Continuada é uma continuidade do processo de formação e desenvolvimento, que deve ser constante e portanto não tem fim, é também por alguns autores uma forma de preencher as lacunas deixadas nos cursos de formação de professores, mas o mais importante é seu conceito de refletir sobre suas ações enquanto docente no agir na educação escolar, é o estar aberto a novos conceitos não desprezando os anteriores, é procurar agregar valores a sua profissão adquirindo saberes e experiências para o melhor agir docente visando a qualidade de ensino no processo ensino aprendizagem.

Várias são as terminologias para o que se determina a formação permanente na área educacional. Conforme as pesquisas acerca da Formação Continuada, foi percebido que o tema mais frequente sobre a Formação Continuada de Professores é de que ela é concebida como formação em serviço, enfatizando o papel do professor como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar seu trabalho pedagógico com base na reflexão sobre a própria prática. Segundo Altenfelder (2005, p. 3-4) “é importante refletir sobre os termos que são muitas vezes indistintamente usados para se referir à formação do educador que terminou a etapa inicial e já exerce a profissão”. Ela analisa as seguintes terminologias:

- I. **reciclagem**, que é uma palavra usada no cotidiano para se referir a processos de modificação de objetos e materiais, não deve ser usada no contexto educacional, pois pode se referir a cursos rápidos, descontextualizados e superficiais, que não consideram a complexidade do processo de ensino.
- II. **Treinamento** também pode ser inadequado, se a educação continuada for pensada como um processo mecânico que meramente modela comportamentos.
- III. **Aperfeiçoamento**, entendido como um conjunto de ações capaz de completar alguém, de torná-lo perfeito, de concluí-lo, leva à negação da própria educação, ou seja, a ideia da educabilidade do ser humano.
- IV. **Capacitação**, termo atualmente muito usado, pode ser congruente com a ideia de formação continuada, se considerarmos a ação de capacitar no sentido de tornar capaz, habilitar, uma vez que, para exercer sua função de educadora, a pessoa necessita adquirir as condições de desempenho próprias à profissão, ou seja, se tornar capaz.

E a autora conclui que:

[...] optamos pelo uso de formação continuada, para nos referirmos aos processos de formação do educador que já concluiu sua formação inicial e exerce sua profissão, uma vez que é o termo usado pela maioria dos educadores que apontam para a discussão e/ou para a proposição de projetos que levam em conta um professor inserido em um contexto sócio histórico. (ALTENFELDER, 2005, p. 4).

Nessa perspectiva, a Formação Continuada visa a alteração do educador por meio de um processo reflexivo, crítico e inventivo que os cause e os motive a ser atuante de sua própria prática, produzindo conhecimento e intervindo na sua realidade além de apoiar a valorização da profissão docente. Tal prática reflexiva é vastamente publicada no campo das discussões sobre formação de professores, e em muitas pesquisas incorporada a textos e documentos de forma quase absoluta.

A dissertação de Regis Luiz Lima de Souza (2007), “*Formação Continuada de Professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar*” descreve o processo de desenvolvimento de um curso de Formação Continuada oferecida no referido município, ele acompanha os professores que participam desses cursos durante três anos buscando dar vez e voz aos diferentes grupos de professores e elabora uma discussão reflexiva acerca desses cursos, observando suas inter-relações intenções e significados. Em resumo, sua pesquisa relata que o desempenho dos professores em sala de aula em passagem pelos cursos de formação continuada depende de fatores como, dar a voz ao saber da experiência; ouvir o professor; os cursos devem ser mais voltados à realidade do professor, porque apesar dos investimentos consideráveis do município, em se tratando da formação continuada, os resultados não tem sido satisfatórios e nem produtivos do ponto de vista dos professores que participaram desses cursos oferecidos pelo município de Barueri.

Outro trabalho sobre formação continuada traz como tema: *Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas*, de Alvorada-Prada e Freitas-Freitas (2010). Nesse trabalho eles pontuam alguns resultados das narrativas dos docentes sobre sua Formação Continuada, onde eles relatam a preferência e os motivos por fazerem determinados cursos de formação continuada. Destacado alguns pontos e são eles a seguir na íntegra do texto de Alvorada-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 378-379):

- Segundo os docentes, as ações nas quais mais participam são, em sua ordem, *palestras e oficinas*, seguidas de *seminários, cursos de 1 a 10 horas e congressos*, ou seja, atividades pontuais, de curta duração e, portanto, sem continuidade ao longo dos meses, e muito menos dos anos escolares.

- As ações que mais gostaram foram as oficinas, mesmo sendo pouco ofertadas ou pouco desenvolvidas nas ações de formação. Eles justificam seu gosto, por elas apresentarem *formas variadas de trabalhar, dinâmicas, debates sobre a conduta dos docentes em sala de aula enquanto prática de ensino, metodologia participativa*, afirmando, assim, que *na prática se observa melhor a realidade e o aprendizado é através de coisas concretas*.
- gostaram das palestras e seminários, tendo em conta que nesses encontros se *discutem temas* considerados relevantes no exercício da profissão, porém, essas palestras, em geral, são consideradas *cansativas e repetitivas*, o *palestrante* normalmente é *despreparado* quanto ao contexto escolar, e *faz pouca relação teoria e prática*.
- São vários cursos oferecidas *como formação continuada*, entretanto não agradaram os professores pelo *fato de caracterizarem uma imposição*, na maioria das vezes, pelas secretarias de educação. Alguns dizem que *não são de real interesse*; por serem mais *exposições de temas* do que *conteúdos que vão ao encontro das expectativas dos docentes*, pois estes, em sua maioria, *querem conteúdos e metodologias para resolver situações do seu cotidiano*. Buscam, nas ações de formação continuada, ajuda para *resolução de problemas*, a transformação de sua prática e o *cotidiano da sala de aula*.
- Os professores consideraram relevantes ações formativas que *promovam a interação e a troca de experiências*, que permitam atender *problemas da sala de aula*, mediante debates e discussões; preferem ações cujas metodologias *sejam dinâmicas, possibilitando sua participação*.

Os professores enunciam que as ações desenvolvidas como formação continuada estão muito aquém do esperado pela maioria deles e reclamam reformulações na maneira como estas são elaboradas e desenvolvidas.[...] Todos esses fatores acabam por desmotivar os professores, que se veem diante de uma situação de descaso com sua condição profissional, se sentem desvalorizados de diferentes formas, uma delas no relacionado com seus conhecimentos derivados da experiência profissional docente. (ALVORADA-PRADA, FREITAS E FREITAS, 2010, p. 379).

Assim, a pesquisa mostra que os professores justificaram suas preferências por acreditar no crescimento profissional, que além de agregar conhecimentos e propiciar a reflexão e o pensar pedagógico eles gostariam que a formação continuada contribuísse em seus planos de carreira, pois para fazerem os diversos cursos eles sacrificam suas famílias, suas poucas economias, seu tempo não remunerado e sua própria saúde.

Dados da tese de Maria Cristina E. E. Stival (2013), trouxe a temática sobre a formação continuada na reflexão sobre a violência nas escolas, nesse trabalho traz como tema “*Políticas de formação continuada de professores do Estado do Paraná e as violências nas escolas (2003-2010: Limites e Desafios*”, a autora aponta que as propostas implementadas para cursos formação continuada são desorganizadas e contraditórias, que as políticas de

educação muitas são de descontinuidade e que falta na programação desses cursos conteúdos relacionados para a atuação com foco às violências nas escolas por ser esta uma problemática concreta associada às desigualdades sociais.

Os professores apresentam diferentes posicionamentos referentes à temática voltada a sua licenciatura e às condições durante sua trajetória acadêmica. Nelas, veem a discussão sobre a violência escolar num distanciamento e que na sua prática docente enfrentam dificuldades em lidar com essas questões, mesmo reconhecendo a importância que elas têm dentro de um processo democrático construído no coletivo escolar e apontam a importância da comunidade nessa caminhada. (STIVAL, 2013, p. 109).

Assim, constatou-se a necessidade de os cursos de formação continuada serem construídos coletivamente, podendo assim ser refletido com propriedade as problemáticas do contexto escolar. Que os professores a partir da Formação Continuada incluam em refletir também sobre como inovar em suas aulas quando abordarem o tema sobre a violência, que possa despertar nos professores maior compromisso com a problemática tão presente no dia-a-dia da escola.

Segundo os deveres docentes, a Formação Continuada não tem fim e é necessária para todo profissional responsável pelo desenvolvimento do ser humano durante o processo ensino-aprendizagem e “SER” docente vai muito além dos deveres e obrigações de alguém que “ESTAR” em sala de aula. O Ser docente, vai agir conforme a necessidade do aluno, o incentivando e o ajudando a extrair ao máximo suas potencialidades, mas para isso dever ser este docente um profissional qualificado e humanizado para dessa forma o agir conforme a ética profissional.

Assim, é considerada nesse trabalho a relevância de compreender através do programa PIBID, as narrativas obtidas das entrevistas dos supervisores pedagógicos do Colégio de Aplicação, nessa interação de conhecimento e experiência de preparação dos futuros docentes observando as vantagens para a sua formação continuada.

2.3 - Dificuldades e desafios na implementação do componente curricular da Educação Física.

Nesta última seção são discutidas sobre a necessidade dos professores da Educação Física incorporar e aplicar em suas aulas os componentes curriculares proposta para a disciplina que há muitos anos procuram um espaço para consolidar sua identidade enquanto

currículo obrigatório no processo de ensino-aprendizagem. Bastando para isso algumas mudanças de atitudes do professorado.

Quero me reter aqui sobre as dificuldades em se implementar a Educação Física como componente curricular nas escolas, pois nesse capítulo será discursado principalmente sobre as dificuldades em se entender uma Educação Física voltada para o desenvolvimento humano em seus vários aspectos, inclusive procurar entender as novas tendências e abordagens para a educação física hoje inserida na área de linguagens, ou seja, dentro da esfera da comunicação humana.

Nas reflexões apreendidas a partir de Shön (2000), são propostas para mudanças de paradigmas ao docente. Nesse contexto se insere o docente da disciplina Educação Física Escolar, que o professor deve, antes da prática, estar embasado nas teorias para aplicá-las. Então, a principal dificuldade da busca de identidade da Educação física dentro da escola é que as mudanças ainda precisam ser incorporadas pelos professores, e agir em atitudes para as novas concepções (que se observarmos, não são tão novas).

Constata-se que as práticas educativas relacionadas à Educação Física resistem às mudanças e estão em descompasso com a produção científica contemporânea [...]. Portanto, o investimento no processo de formação inicial se evidencia como medida que pode gerar resultados mais significativos, tanto em médio como em longo prazo, no que concerne à qualificação do trabalho pedagógico na Educação Básica, principalmente se obtiver o estreitamento da relação entre a teoria e a prática, formação acadêmica e contexto escolar. (LIMA et al., 2015, p. 2).

A Educação Física marcada por seus períodos históricos, ficou conhecida como simplesmente e por muito tempo como uma prática esportiva, devido à valorização midiática dos esportes, tida como uma não matéria curricular e estigmatizada por muitos até os dias de hoje pela ausência do senso crítico e reflexão teórica. Tentou-se justificar tais práticas esportivas não como o Esporte da escola, mas o Esporte na escola. De ambas as formas, excludente e de rendimento.

Nesse caminho, e de forma mais intensa a partir da metade do século passado, a EF (Educação Física) estabeleceu uma relação simbiótica com o esporte, por meio da qual esse fenômeno, em sua forma institucionalizada, acabou sendo praticamente hegemônico nas aulas de EF. A tal ponto de, no senso comum, ser plenamente possível confundir EF escolar com prática esportiva [...] esse processo, que ficou conhecido como a esportivização da EF escolar e que foi hegemônico durante várias décadas, passou a ser questionado no transcurso dos anos de 1980 a partir daquilo que ficou

conhecido como movimento renovador da EF brasileira. Movimento este que impulsionou mudanças em diversas dimensões de nossa área. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 10).

O Movimento renovador, foi identificado a partir dos anos de 1980, pelo conjunto de produções e debates sobre a Educação Física e que questionavam os pressupostos ou os paradigmas da aptidão física e esportiva que justificava a prática pedagógica nos pátios das escolas, com isso refletia-se a Educação Física não somente como mera atividade, mas que ela alcançasse o debate na ampla área educacional, ou seja, que poderia ter condições de participar de debates sobre as teorias críticas da educação. Assim, o movimento renovador apoiou e sustentou a ideia de que para mudar os paradigmas da Educação Física seria necessário trazê-la como disciplina no processo ensino-aprendizagem. (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).

Um dos textos muito citado nos trabalhos que se refere o pensar do lugar da Educação Física na escola e de sua aceitação como Componente Curricular é o texto de Fernando Gonzales (2009) “entre o NÃO MAIS e o AINDA NÃO”, em que ele discorre sobre as perspectivas e dificuldades de efetivar a Educação Física como disciplina igual as das demais áreas do campo educacional, e esclarece a ousadia do confronto do movimento renovador que questiona os paradigmas sobre o lugar da Educação Física na educação. Mas para legitimar a educação física, foi preciso que o movimento renovador levantasse questionamentos para que os que estão envolvidos com as práticas da cultura corporal refletissem e rompessem com a tradição.

Assim, essa ruptura com a tradição, do que podemos denominar de o “exercitar para”, colocou à (EF) Educação Física (é bom lembrar: a seus protagonistas) a necessidade de reinventar o seu espaço na escola, agora com o caráter de uma disciplina escolar. EF na forma de um componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. No entanto, é bom ter clareza de que esse novo projeto não existe enquanto prática hegemônica, o que significa que essa nova responsabilidade auto atribuída deva passar pela invenção de novas práticas pedagógicas. Assim, na nossa compreensão, a EF se encontra “entre o não mais e o ainda não”, ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 12).

Com base no Coletivo de autores, Dantas Junior (2008) cita que a Educação Física trata pedagogicamente os temas da cultura corporal⁵. Que são elas os jogos, capoeira, ginástica, dança, lutas e esportes. Assim, os questionamentos levantados pelo movimento passam a exigir mudanças significativas no tocante aos objetivos da Educação Física quanto disciplina. Iremos recorrer às leis quanto às abordagens sugeridas para a Educação Física Escolar.

Na Resolução nº 7 (2010) que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) para o Ensino Fundamental, no Art.15 diz que, o currículo da base nacional comum deve abranger obrigatoriamente - Divididos por área: I- Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Materna (indígenas), Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física; área II- Matemática; área III- Ciências da Natureza; área IV- Ciências Humanas e área V- Ensino Religioso.

No parágrafo 5º (p.133) diz que a “Educação Física, componente obrigatório do currículo de Ensino Fundamental integra a proposta político-pedagógica da escola”, facultativa no Ensino Médio devido a algumas situações pessoais de cada aluno. A partir daí é legitimado a Educação Física na área de Linguagens e como componente curricular obrigatório nas instituições escolares de ensino básico.

O Ministério da Educação sistematizou através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) a Educação Física para as primeiras séries do Ensino Fundamental Menor, para as quatro séries do Ensino Fundamental maior e para as três últimas séries do Ensino Médio. Os conteúdos são divididos em três blocos: conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas. Lembrando que os PCNs mencionam ainda abordar os Temas Transversais (Ética, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde) que serão trabalhados conforme as necessidades da escola.

Até aqui, não há como justificar a não fomentação da Educação Física Escolar por parte dos profissionais docentes dessa disciplina. O esporte que é um dos conteúdos não poderá mais ser aplicado durante todo o ano letivo, é inconcebível o dito “rola-bola”, alguns professores confundem-se sobre a retórica da autonomia do professor em sala de aula; como diz António Nóvoa (1999, p. 72) “a imagem do professor completamente autônomo é tão

⁵ O conceito de cultura corporal pressupõe a compreensão do corpo humano como elemento histórico, repleto de significados e inserido num contexto social que lhe imprime diferentes valores, possibilitando atuações distintas. (Benvegnú Júnior, 2011, p. 14).

irreal como crer que as suas respostas são ações meramente adaptáveis a situações herdadas”.

Segundo Ilha (2012):

[...] “o que é visto por alguns como autonomia para o docente de Educação Física organizar e sistematizar a sua prática, por outros pode representar um problema, uma ausência de fundamentos básicos, de orientações prévias, até mesmo no sentido de valorização da área e do professor, pois a impressão que fica é que tudo pode, e então vale tudo”. (ILHA, 2012, p. 10).

António Nóvoa (1999) em sua obra *Profissão Professor*, revela que a docência deve ser encarada de maneira profissional, com ética profissional e com identidade profissional, que possa dessa maneira conduzir os alunos à aprendizagem de forma significativa, não do jeito do professor nem mesmo de qualquer maneira, e pior, muitas vezes ditas e conduzidas pelos próprios alunos.

Para sanar tais polêmicas, seria necessário incentivos nos cursos de formação inicial a firmeza e conscientização do “SER” docente, evitando situações em que Ilha e Krug (2012) alertam no que se refere as práxis docentes da disciplina Educação Física, a falta de planejamento curricular para a Educação Física e com isso não produzem planos de aulas, o choque com a realidade escolar, em muitas situações o elevado números de alunos na turma, indisciplina dos discentes e a falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas, entre outros.

O programa PIBID/UFS no subprojeto Educação Física se destaca por acrescentar desde o início da formação do licenciando a possibilidade desse contato direto com a dinamicidade de uma escola de ensino formal, estabelecendo uma formação objetiva, ou seja, sem abstrações e sim agindo de acordo com a teoria; visualizando, experimentando e executando nessa etapa de preparação os pressupostos teóricos aplicando-os na prática.

O processo de formação instituído no subprojeto de Educação Física tem procurado ser coerente com a metodologia norteadora e com a produção científica atual, buscando superar modelos autoritários, reducionistas e tecnicistas, a partir dos quais os coordenadores determinariam as ações e os supervisores e bolsistas atuariam como executores, prestando conta das tarefas definidas. Para tanto, bases teóricas são levantadas e discutidas, colaborando para reafirmar concepções e práticas que gerem um contexto dinâmico de estudo, ação, reflexão, divisão de responsabilidades e aprendizagens recíprocas. (LIMA et al., 2015, p. 6).

Ressaltamos, que o programa de ementas utilizado no PIBID foi elaborado a partir dos PCNs e não se distanciou da proposta feita atualmente pela BNCC/2014-2018. Foi construído e fundamentado através de pressupostos e colocados em prática nas turmas do ensino fundamental do Colégio de Aplicação (CODAP) através do subprojeto PIBID/UFS no eixo II da Educação Física.

A Base Nacional Curricular Comum atualizada em 2017, propõe o que se deve trabalhar nas aulas de Educação Física Escolar, sugere conteúdos para o docente incorporar e conceber planos de aulas significativos para os alunos. Essas propostas são coniventes para se utilizar na educação básica no processo de ensino-aprendizagem no componente curricular da disciplina Educação Física.

Delors (1994) afirma que a educação deve ocorrer ao longo de toda a vida baseada em quatro pilares que é o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, ou seja, na atualidade é necessário o profissional competente, que tenha uma abordagem humanizada, sem desigualdade, reflexiva, que investe na potencialidade do aluno e compromissado, pois este, forma e influencia a formação humana.

Portanto, a partir dos estudos nas disciplinas na UFS e na experiência com o PIBID, houve uma melhor reflexão e compreensão de como deve ser a educação física escolar, de como a docência possui importantes significados para a sociedade, entendendo que o profissional na área do ensino escolar está diretamente responsável pelo desenvolvimento e formação integral do ser humano no processo de ensino aprendizagem. Assim, percebe-se que através da sua valorização profissional e conduta poderá ser refletido no aluno a constante busca pelo conhecimento, suas potencialidades, a criatividade, a humanidade, os valores e a ética.

3- METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, uma breve síntese do caminho traçado para esta monografia que tem caráter bibliográfico para futuras investigações de pesquisadores da área educacional. Foram mapeadas produções de artigos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos nas diversas instituições concernentes ao tema Formação Continuada de Professores e o programa de extensão PIBID.

A pesquisa é educacional de caráter qualitativo. Para obtenção dos dados utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista, com perguntas subjetivas para obtenção de respostas abertas, que foi aplicado aos quatro supervisores pedagógicos participantes do PIBID no subprojeto Educação Física no eixo II do Ensino Fundamental Maior no Colégio de Aplicação, o CODAP. Ressaltando que o eixo II abrange as turmas do 6º ao 9º ano.

A grande maioria das pesquisas sociais se baseia na entrevista”,13:189 encontrar uma forma ideal para interpretar esses dados é utópico. Acredita-se que não exista uma análise melhor ou pior, o importante é que o pesquisador conheça as várias formas de análise existentes na pesquisa qualitativa e sabendo suas diferenças, permitirá uma escolha consciente do referencial teórico-analítico, decorrente do tipo de análise que irá empregar na sua pesquisa, fazendo sua opção com responsabilidade e conhecimento. (CAREGNATO & MUTTI, 2006, p. 6)

A pesquisa permite exibir a legítima atividade pedagógica dos professores no CODAP na interação como os pibidianos. O destaque foi investigar e observar por meio da entrevista, as respostas dos supervisores pedagógicos em relação a interação com o PIBID no tocante as suas atualizações profissionais, ou seja, se a experiência como supervisor pedagógico contribuiu para com a sua formação continuada.

A partir da técnica de análises do discurso, trabalhamos com o sentido advindos das respostas dos entrevistados, faremos uma interpretação ou releitura com base no discurso heterogêneo obtido dos indivíduos historicamente situados, neste tipo de técnica não se pretende dizer o que é certo, porque não é para ser julgado.

A interpretação é o vestígio do possível. É o lugar próprio da ideologia e é ‘materializada’ pela história. [...] ela sempre se dá de algum lugar da história e da sociedade [...]”. O gesto de interpretação é assumido, sendo um gesto simbólico que dá sentido fazendo a significação. “Não há sentido sem interpretação”, portanto deverá sempre existir uma interpretação para dar visibilidade ao sentido que o sujeito pretendeu transmitir no seu discurso. (CAREGNATO & MUTTI, 2006, p. 3-4)

Assim, foram realizadas entrevistas com os participantes visando investigar a partir dessas respostas dos supervisores pedagógicos do eixo II da Educação Física sobre a influência do programa PIBID/UFS em seu crescimento, na valorização profissional e como formação continuada. Também buscou descrever os pontos positivos e negativos encontrados nas respostas dos Supervisores Pedagógicos quanto a dinâmica do conjunto que envolve o projeto PIBID.

Segundo Moreira e Caleffe (2008), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Nesse caso, analisaremos as características de um grupo, ou seja, de professores da educação básica do CODAP.

A pesquisa descritiva é não-experimental e pode ser qualitativa ou quantitativa. Esse tipo de pesquisa normalmente utiliza hipóteses ou perguntas de pesquisa. As principais fontes de informações são: os ambientes físicos, os relatórios e documentações, os materiais usados, outros objetos e as pessoas diretamente envolvidas [...] os resultados deste tipo de pesquisa são normalmente apresentados na forma de narrativas acrescidas de tabelas e ilustrações gráficas. (MOREIRA e CALEFFE, 2008, p. 78,79).

Como em outros tipos de pesquisa, perguntas ou hipóteses serão utilizadas para orientar nossa investigação, como também a utilização de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, onde explicitaremos o que será abordado aos participantes da pesquisa. Em posse das respostas gravadas foram transcritos e interpretados a luz dos pressupostos teóricos e dos posicionamentos dos professores orientadores (supervisores pedagógicos).

Para a entrevista, foi construído quatro perguntas para os supervisores pedagógicos concernentes as atividades do PIBID, sendo que a primeira pergunta direcionamos o olhar para o programa de ensino e o material didático utilizado no plano de ação que foi o livro “Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica” do Prof. Dr. Luiz Anselmo Menezes Santos, et al (2008) da Universidade Federal de Sergipe. A segunda abordou a Formação Continuada destes professores, a fim de encontrar respostas a partir de suas experiências no programa. A terceira pergunta contemplou sobre o que poderia ser melhorado concernentes as aulas aplicadas às turmas na disciplina Educação Física. Por fim, a quarta questão versa sobre a interação entre os envolvidos no programa PIBID.

Participaram desse estudo quatro professores do ensino fundamental da disciplina Educação Física Escolar do Colégio de Aplicação. As entrevistas ocorreram em dias diferentes durante o intervalo de trinta minutos, onde os professores que são supervisores pedagógicos dos programa PIBID se dispuseram a responder o questionário.

No momento da entrevista foi disponibilizado uma sala fechada para melhor acústica, pois foi combinado de que as respostas seriam gravadas pelo aparelho celular e depois transcritas no documento pelo pesquisador. Transcrito a fala de cada professor, houve a análise das narrativas dos quatro supervisores pedagógicos do CODAP.

A resposta de cada professor participante foi analisado tendo como parâmetro o programa PIBID no subprojeto Educação Física do CODAP, onde foi averiguado o plano de ação aplicado a partir das propostas do programa, que abrange na programação, as reuniões de discussão, seminários, leituras, escolha do material didático, planejamento de aulas a partir do programa de Ementas (2008), reflexão das aulas práticas aplicadas, entre outros.

Este estudo configura-se no âmbito das ciências humanas, com uma abordagem qualitativa, abordando as características dos indivíduos através de questionários para a entrevista, com perguntas de respostas subjetivas. Os passos foram: determinação dos objetivos da pesquisa; a delimitação da amostra dos pesquisados; coleta de dados; análise e interpretação dos dados com os resultados e discussões. E por fim a conclusão nas considerações finais.

Portanto, a observância buscou compreender a partir dos dados e das respostas obtidas, sobre os impactos dessa interação do PIBID, o programa de ensino do plano de ação, seus supervisores pedagógicos e pibidianos. Relevante pontuar, as experiências do PIBID como cursos de formação continuada, sua dinâmica e os fatores que o influenciam diretamente a prática docente e seu trato pedagógico.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão sobre a percepção dos supervisores pedagógicos quanto a importância da formação continuada a partir do programa PIBID, já é por si só um momento de reflexão em que se aprimora o olhar nas práticas do professor na escola e no tocante a aplicação dos conteúdos no componente curricular da educação física. A consciência de que, qualquer processo que os levam a reflexão do ser docente, os tornam mais capazes de resolver situações novas a partir das já vividas e proporcionando evolução e melhorias em seus métodos, assim, eles naturalmente estarão mais abertos e receptivos quanto a maneira de pensar, inovar, a buscar novos conhecimentos e novas dinâmicas didático-pedagógicas, contribuindo para a valorização do exercício da docência e qualidade de ensino.

O nosso problema de pesquisa questiona sobre a participação dos supervisor-pedagógico no programa PIBID/UFS no eixo II do subprojeto Educação Física, se nessa participação houve uma oportunidade de Formação Continuada dos docentes do CODAP que atuam com o componente curricular Educação Física no ensino fundamental. Então, centramos a investigar este programa PIBID como um dos percursos da formação continuada, através de suas narrativas, descrevendo pontos negativos e positivos e averiguando o quanto o programa de ensino no plano de ação utilizado no PIBID, influenciou as metodologias didático-pedagógicas no componente curricular da disciplina Educação Física.

Ressaltando que para a nossa análise de dados, foram elaborados quatro questões, a primeira (1) referente à aplicação e utilização do programa de ensino, a segunda (2) sobre se a experiência desses supervisores pedagógicos junto ao PIBID os proporcionou a formação continuada, ou seja, foram agregados valores, evolução e aquisição de saberes em suas aulas a partir do processo de interação entre os compromissados com o programa. A terceira (3) questão, sobre os pontos negativos e positivos do PIBID como um todo, ou seja, o que mais potencializou no plano de ensino e o que menos foi aproveitado concernentes as metodologias e práticas feitas e dos conteúdos do programa de ementas. Quarta (4) e última questão, se as relações entre os coordenadores, supervisores e pibidianos foram favoráveis ao bom andamento das propostas do programa pibid.

Iremos identificar os supervisores-pedagógicos através de siglas como P (professor), assim sendo, P1, P2, P3 e P4. Serão pontuadas as questões e respostas para melhor reflexão das narrativas dos supervisores pedagógicos a seguir:

PERGUNTA (1)

“O PROGRAMA DE ENSINO⁶ UTILIZADO NO PIBID NO QUAL FEZ OU FAZ PARTE COMO SUPERVISOR PEDAGÓGICO PROPORCIONOU ALGUMA MUDANÇA EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA? OU SEJA, TROUXE ALGUMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO EM SUAS AULAS?”

REPOSTAS:

P1- Sim. Não somente trouxe melhoria na minha prática como docente como me fez refletir e entender que “Ser” professor de Educação Física não é somente aplicar atividades práticas, esportivas recreativas, mas aplicar aulas com propostas de passar o conteúdo, ou seja, numa prática (tipo uma brincadeira, esporte) aplicar esta atividade com base no conteúdo e fazer com que a teórica e prática seja um a coisa única e o aluno aprenda a vivência e se movimente. E por meio do PIBID participando das construções com os bolsistas e coordenador, para mim que fui supervisor, foi tipo uma qualificação uma formação continuada melhorando ainda mais a minha prática docente nesse componente curricular mencionado.

P2- Não consigo visualizar isso ainda, porque iniciei em maio/abril e tivemos um tempo de estudo, de fundamentação da prática pedagógica para as aulas, e depois as aulas aqui no Codap começaram em julho. Ao iniciar as aulas, fizemos um processo de observação das minhas aulas, para justamente fazerem uma analogia entre toda a fundamentação pedagógica que utilizamos para discutir, e assim fazíamos a comparação entre as aulas dadas por mim e as que seriam feitas e estudadas. Então, não consigo ver que a participação fez mudar ou qualificar a aula, porque eles estão muito mais aprendendo comigo, então eles não estão desenvolvendo uma metodologia, eles não estão trazendo, eles estão junto comigo desenvolvendo esse trabalho. Então, primeiro fazemos o processo de fundamentação depois eles estão desenvolvendo o planejamento, aplicando aulas e tal..., pode ser que daqui a algum tempo a gente perceba. Então não consigo observar uma contribuição direta na melhoria da aula ministrada aos alunos porque esse processo de elaboração da aula é conjunto e eu não vejo que mudou de quando eu dava aulas sem eles. Mas houve outros tipos de contribuição.

P3- No período que participei do programa de ensino que é trazido a partir do programa PIBID de Educação Física, a gente tinha uma ideia de um programa de ensino que já tinha sido pré-estruturado e a partir dele a gente organizava de como seria essa prática pedagógica aqui no Colégio de Aplicação. Em relação a mudança pedagógica, o que eu vejo como ponto positivo desse programa é que é um olhar sistematizado de um programa de trabalho com Educação Física, então ele traz uma ideia de como a gente materializa a educação física na escola e pra o meu entendimento

⁶ MENEZES, José Américo S; SANTOS, Luiz Anselmo. M; SANTOS, Kelly S. C; SOUZA Marília M. N. **Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica:** Componente Curricular Educação Física – Universidade Federal de Sergipe, 2008

é bem importante, porque é um olhar, é um material apresentado pra que a partir dele a gente consiga organizar o trabalho na escola no qual estamos inseridos [...] então ele serve como um norte pra que eu tenha como base algo da educação física que é sistematizado e já foi materializado em algumas escolas. Com relação a minha prática pedagógica, ampliou o olhar da gente pra que a gente vislumbre também em começar a sistematizar algo pra educação física [...] com relação a mudança em minha prática pedagógica nesse sentido, de que a gente pode escrever sobre o que a gente faz, materializar e a partir dali discutir a educação física que queremos, o PIBID traz esses elementos, pensar, fazer, discutir o que vem sendo feito e aí é o grande X da questão do professor [...] então o PIBID traz esses novos trabalhos, e tem toda uma fundamentação não só pra o aluno do curso de educação física mas pra a gente professor em exercício também.

P4- O programa com certeza contribuiu bastante porque ele dar um norte dá uma base pra a gente poder não só pensar o PIBID, mas como discutir o componente curricular educação física, sem nenhuma base você fica trabalhando sem perspectiva, ou seja, você fica sem referência mesmo, você deixa de pensar o componente curricular e passa a pensar que conteúdos eu vou trabalhar, então, a primeira coisa é que o programa ajuda a organizar não só a escola, mas também ajuda a organizar o pensamento daquele ano letivo daquela unidade didática depois você ajuda a organizar as aulas. Nesses últimos anos tivemos a influência de diversos programas, o programa contribuiu pra que trouxesse outras referências pra discussão, a própria discussão da base curricular nacional, teve várias fases, essas diversas fases ajudaram a organizar essas discussões dentro do PIBID, e com certeza qualifica, o programa qualifica, o programa por si só ele é estático, mas na relação entre professores, supervisores, com os alunos, com relação a preparação das aulas, das unidades, planejamento no uso dele como um processo organizador do planejamento é que ele pode se tornar potente, traz melhorias e qualifica. Outra coisa interessante que o PIBID trouxe foi a oportunidade inclusive de testar o programa, assim... “Essa aula aqui a gente vai aplicar desta forma, essa aula com essa turma a gente faz uma variação de tal jeito”, então, como norte e referência ele contribui pra esse tipo de organização.

Pelas narrativas descritas e expostas acima, o programa de ensino utilizado trouxe sim melhoria, qualifica e serve de bússola para se pensar e melhorar o componente curricular da educação física. Observa-se que mesmo o professor (P2) que está há pouco tempo no programa PIBID, o plano de ação tal como sistematizado, fez surgir discussões para melhor fomentar as aulas pensadas para determinadas turmas casando com suas experiências e práticas.

O programa de ementas incluído no plano de ensino, faz parte do plano de ação proposto pelo PIBID no eixo II da Educação Física, que foi utilizado para fundamentar as aulas aplicadas no CODAP. Esse programa, foi adotado para que os pibidianos tivessem um direcionamento de conteúdos para que junto com os supervisores pedagógicos, elaborassem

aulas significativas visando alcançar cada etapa de séries e turmas diversas, por exemplo turma A e B.

Em concordância com Lima, et al (2015), no que se refere as atividades do Pibid

[...] os resultados revelam que ações efetivadas promovem avanços qualitativos no processo de formação de todos os envolvidos, mesmo que em níveis distintos. É consenso entre os bolsistas de iniciação à docência que a oportunidade semanal de estar nas escolas, semanalmente, inseridos no ambiente escolar, vivenciando experiências ao lado dos seus pares e supervisores, é um aspecto a ser ressaltado do programa, pois proporciona a relação teoria e prática, carregando de significados conteúdos aprendidos na universidade e concomitantemente as experiências vivenciadas nas escolas. (LIMA et al, 2015, p. 11)

Então, o programa de ementas, se soma a outros programas que foram construídos a partir da LDB (1996) e PCNs (BRASIL, 1998) potencializando ainda mais o docente para a construção de novos métodos didático-pedagógico a fim de melhor alcançar de modo objetivo a aprendizagem dos alunos. O programa fortalece o componente curricular de Educação Física, além de contribuir com novos e diversificados métodos auxiliando os docentes futuros e os que estão em exercício a promover aulas da disciplina com sentidos e significados.

Na questão sobre se a experiência desses supervisores pedagógicos junto ao PIBID proporcionou a formação continuada.

A questão a seguir questiona sobre as atualizações pedagógicas proporcionadas pelo PIBID, ou seja, se foi agregado valores, se houve evolução e aquisição de saberes em suas aulas a partir dessa experiência com o Pibid. A pergunta foi da seguinte forma:

PERGUNTA (2):

A EXPERIENCIA COMO SUPERVISOR PEDAGÓGICO, REPRESENTOU PARA VOCÊ A OPORTUNIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA?

REPOSTAS:

P1- Foi algo bastante proveitoso na minha vida como docente dessa disciplina, além de ser supervisor-pedagógico. Conviver no ambiente altamente acadêmico onde foi cumprindo todas as normas para participar e executar as atividades de elaboração dos planos e de como montar as aulas, reajustes e duvidas de atuação perante as turmas durante o processo [...] para mim foi uma formação continuada de muita importância qualificando ainda mais a minha formação nesse campo de atuação.

P2- Eu acho que sim, porque todo processo de estudo que requer um refletir e repensar sua prática e construir sua prática de outras maneiras contribui para essa formação continuada, não é uma formação sistematizada não estou passando por um processo que alguém preparou pra mim pra que eu pudesse cursar, mas a experiência de planejar o trabalho de estudo, a fundamentação teórica, de planejar a produção coletiva de planos de aula, de planos de unidade, pensar... dialogar com eles na construção desses planos para que eles tragam outras ideias para o desenvolvimento de atividades em aula, faz com que a gente se desenvolva porque a gente vai buscando e revisitando referenciais vai dialogando e discutindo sobre aquela fundamentação com outros sujeitos que são esses professores iniciantes, isso sempre provoca outros olhares e outras análises e provoca também o processo contínuo de formação, é a formação em serviço, observar a prática e aí nesse caso não só a prática docente em sala de aula, mas a prática da formação desses alunos, é uma via de mão dupla.

P3- Quando eu participei como supervisora pedagógica, e aí o coordenador do PIBID tinha muito material sobre o PIBID que eu não tinha conhecimento e não tinha acesso na época da minha formação, foi a partir desse olhar do PIBID que eu pude ter conhecimento sobre esses novos materiais. Então, eu entendo que contribuiu sim como formação continuada porque novos conhecimentos foram trazidos, novas ideias de como ver a educação física foram apresentadas, e é como eu tinha dito anteriormente, o PIBID além de ele trazer essa discussão sobre a educação física ele pôde trazer pra quem não tinha o embasamento que é a ideia pela qual o PIBID foi organizada os materiais trazidos [...] veio a melhorar o ampliar o meu olhar pra educação física, então entendo como formação continuada. Porque novos conhecimentos foram trazidos, novas discussões eu pude participar e a partir daí eu pude ter um novo olhar, com materiais mais recentes, mais atualizados que eu pude trazer para minha aula. Então, eu entendo que seja Formação Continuada já que trouxe novos conhecimentos, novas possibilidades de trabalhos para as aulas de educação física, a minha no caso.

P4- Com certeza! O Colégio Aplicação já tem uma grande vantagem, que mesmo que a gente não tivesse no PIBID nós estaríamos recebendo “side up”, mas o que oportunizo o PIBID como diferença de estar recebendo “side up”, é o tempo em que o estagiário fica, a oportunidade de a gente pensar à docência, discutir ela, e aí discutir com a graduação, com a própria licenciatura e aí pelo contato com os coordenadores da área do PIBID, com a discussão com os professores da licenciatura da educação física, então isso com certeza já é um grande potencial pra a gente pensar a nossa formação continuada. Além disso, do ponto de vista mais micro, mais cotidiano a gente dar a oportunidade de ou você aplica, ou você supervisiona, que você está na relação direta de supervisão de você fazer uma discussão sobre o processo pedagógico daquele campo, daquela aula, e de pensar uma unidade didática para todo um componente curricular ante aquele ano, então assim, ao passo que se você tivesse somente dando sua aula, você faria seu planejamento solitário na maioria das vezes, quando muito a gente conseguia planejar em conjunto com os professores de educação física, mas daria suas aulas, daria ou não experiência de fora pra aula, mas a aula basicamente acabaria nela mesma, ou seja, no processo em que fica para o aluno dar conta do que foi ensinado, que foi potencializado naquele encontro, ao passo que você ao encontrar seu espaço de supervisão você tem uma experiência de formação porque você continua pensando no processo da aula, você não para naquele processo, você dá uma continuidade nesses processos. Eu estou a 3 ou 4 anos no PIBID, mas assim, a

gente tem um ganho muito grande como supervisor, porque hoje a gente não tem formação continuada dessa forma organizada. A nossa formação continuada tem sido a nossa oportunidade de encontro com a graduação, entre nós os professores, as discussões que vamos ampliando acerca do currículo, aqui a gente tem essa oportunidade. [...] A nível federal a gente não tem nenhuma formação continuada e nenhum processo organizado de formação continuada pra qualificação nesse sentido da docência e tal, pensando inclusive a docência, e a Educação Física quando pensa nisso também, as vezes pensa numa determinada perspectiva e falta a oportunidade de a gente discutir a prática nesse cotidiano, então assim, e como que a gente vai conseguir discutir ela, é parando depois daquela aula e conseguir distinguir, olhar o que certo, o que não deu certo, o que a gente está precisando para trabalhar com essa determinada temática, então eu acho que, aí está a grande oportunidade esta grande arena que o PIBID abre pra a gente fazer essa discussão.

Por unanimidade, segundo as narrativas das respostas acima, o PIBID e todo o processo que articula esse programa possui eficácia de atualização para os docentes do CODAP (supervisor-pedagógico) entrevistados, é um meio de desenvolvimento e crescimento profissional o que caracteriza uma formação continuada consistente e proveitosa, devido a convivência nesse programa por maior tempo no seu próprio contexto escolar, associando às teorias/práticas no que se refere aos processos de reflexão das práxis docente.

Compreender a natureza da escola e da atividade docente nessa perspectiva implica articular a aprendizagem do aluno à formação continuada do professor, e, como afirma Lima (2001:32) compreender que: a formação contínua deve estar “a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, que possa oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade”. (ALTENFELDER, 2005, p. 8)

Assim, o processo de reflexão é considerado constante para os supervisores-pedagógicos, sendo o PIBID um programa válido e de qualidade, que proporciona a formação continuada dos docentes envolvidos, fornece a experiência prática e dinâmica os servindo no próprio contexto escolar, onde eles puderam repensar seu olhar para a sua própria unidade de locação, promovendo a teoria e a prática contundente e efetivamente significativa.

O programa de ensino (as constantes reuniões, seminários, estudos, atividades e planos de aulas) feitas pelos pibidianos ou construídas juntos, eram conferidas e repensadas junto com os supervisor-pedagógico e com o coordenador de área do programa para o *feedback*. As aulas aplicadas eram, a todo momento ao final delas, refletidas para uma reaplicação mais consistente com novos olhares, todos fundamentados pensados unicamente para o componente curricular de Educação Física.

Marin (1995) explica que Educação permanente, formação continuada, educação continuada são termos que podem ser colocados no mesmo bloco, pois são similares. Embora admitindo que existam nuances entre esses termos, considera que são complementares e não contraditórios, uma vez que colocam como eixo da formação o conhecimento que se constitui no suporte das interações que possibilitam a superação dos problemas e das dificuldades. [...] optamos pelo uso de formação continuada, para nos referirmos aos processos de formação do educador que já concluiu sua formação inicial e exerce sua profissão, uma vez que é o termo usado pela maioria dos educadores que apontam para a discussão e/ou para a proposição de projetos que levam em conta um professor inserido em um contexto sócio-histórico [...]. (ALTENFELDER, 2005, p. 4)

Ou seja, o PIBID se caracteriza como uma formação continuada não convencional, pois tem características que outros programas de cursos de formação continuada não possuem, porque muitos desses programas não acompanham a realidade do professor na escola. O programa PIBID se difere, visto que em que todo o seu percurso ocorre a reflexão baseada e pensada no cotidiano de uma escola com características próximas de outras escolas de ensino fundamental, neste caso o colégio de aplicação (CODAP), mas que pode ser aplicável em qualquer outra unidade escolar.

Observamos que há a necessidade de formação continuada, ela é fundamental para alcançar melhores resultados quanto a aprendizagem dos alunos, bem como serve para agregar valores a profissão docente que a muito tempo é desvalorizada e preconceituada pela sociedade.

A complexidade de “Ser” docente perpassa despercebido ao entendimento de muitos, até mesmo pela própria categoria profissional. A formação continuada vai buscar no docente a reflexão do seu ofício, a introspecção sobre a sua importância social enquanto responsável pela gradual constituição formal do ser humano.

Portanto, o transbordar de suas competências, potenciais e habilidades para a práxis na educação formal, decorrerá a medida em que se investe na melhoria de seus atributos docente e decorre com o tempo. É preciso então ser consciente da importância e da necessidade de uma formação continuada para não estagnar em seus próprios métodos pedagógicos, pois há mudanças e evolução cultural constante. Todavia, ter identidade profissional é fundamental para compreender e saber articular suas práxis pedagógica de acordo com as mudanças sociais constante, sendo assim qualificados para resolver as diversas situações, pois há dinamicidade de relações no contexto escolar e a todo momento vivencia-se situações recorrentes, mas diferenciadas.

Sobre os pontos negativos e positivos do programa como um todo, se refere ao que mais potencializou e o que menos foi aproveitado concernentes as metodologias e práticas feitas durante o PIBID e dos conteúdos do programa de ementas.

A prática pedagógica dos quatro professores/supervisor-pedagógico que foram entrevistados são distintas, pois cada um tem uma maneira peculiar de trabalhar os conteúdos proposto para o Componente Curricular de Educação Física bem como sua didática e metodologia de ensino, além dos fatores pessoais que caracterizam o docente supervisor pedagógico, como por exemplo a entonação de voz, sua interferência ou não durante as intervenções, entre outros. Esse é um dos desafios, mas a grande riqueza da educação.

Diante de diferentes saberes e particularidades distintas, diversos argumentos demonstram que cada docente fundamenta suas práticas em teóricos distintos, algumas vezes compartilham do mesmo pensamento, mas que, é nos momentos de discussão que há a convergência dos métodos que serão trabalhados, ressaltando que sempre em combinação com o projeto político pedagógico do colégio de aplicação e do planejamento anual do componente curricular da disciplina.

A pergunta a seguir sugere questionar o programa de ensino utilizado no PIBID, também o programa de ementas, mas que pelas algumas respostas obtidas abrangeu o programa como um todo.

PERGUNTA (3):

QUAIS SÃO OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID?

RESPOSTAS: (pontos positivos)

P1- Os pontos positivos foram a organização dos planos de aulas enquanto objetivo da Educação Física correspondendo a educação básica na sua aplicação, metodologia de ensino ótima, didática e funcionalidade na transmissão dos conteúdos. Planejamento, didática e ensino foram bem estudados e aplicados. Já, os pontos negativos dentro da sua proposta não houveram, na minha concepção em termo de metodologia nenhum ponto a ser comentado pela seguinte questão, foram bem traçados e executado o que foi planejado.

P2- Então, como falei... Eles estão se inserindo no processo coletivo de construção, então a gente vem planejando junto nesse momento atual, eles não trazem estratégias deles, estamos construindo coletivamente e estão associadas a fundamentação teórica metodológica que está baseada no currículo cultural e a gente vem buscando e se esforçando cada vez mais para compreender essa fundamentação para poder transformar isso numa metodologia de ensino coerente com a pratica, com os objetivos

propostos para aquele tema trabalhado, coerente com os objetivos do Colégio de Aplicação, coerente com o plano de curso que foi construído para a área da Educação Física e coerente com uma questão de uma necessidade de formação de juventude de adolescentes no contexto contemporâneo. É esse nosso esforço, registrando para fazer uma análise dessa experiência, da primeira unidade letiva. Então, não consigo ver as metodologias que eles utilizaram, porque já selecionamos essa metodologia a partir de uma análise de uma pertinência dessa metodologia.

P3- Como ponto positivo eu coloco essa questão de você estar a todo momento planejando e discutindo sobre o que você vem fazendo na escola. Essa organização, sistematização e a discussão a partir do que é feito, não só a discussão conosco, mas a discussão no meio acadêmico também é muito importante você ir pra uma escola, você ter que pensar como você vai fazer a educação física, escrever e estruturar aquilo porque senão fica muito sem uma estratégia metodologia, sem direcionamento para educação física na escola, então a gente precisa sim, sistematizar e organizar, e isso o PIBID faz. Mais pontos positivos, no plano de ensino, sempre tem seminários que são apresentados todos os resultados, todos esses trabalhos que são desenvolvidos na escola, o professor coordenador da área sempre organiza, os seminários, onde tem a discussão a partir do que é feito na escola que é importante a gente discutir sobre o que a gente vem fazendo até porque através da discussão a gente consegue ampliar o nosso olhar para o objeto de estudo e aí ampliar o nosso trabalho.

P4- A gente experimentou estratégias diferentes, e tivemos momentos diferentes. Uma coisa que deu e dá muito certo, é quando os alunos conseguem acompanhar uma turma porque ele consegue ter uma noção de temporalidade, isso é uma coisa que a gente avançou? Para ter uma discussão e reflexão quanto as metodologias acompanhadas por mais tempo pelo pibidiano [...] e acho que só é possível quando o pibidiano consegue ficar com a gente esse tempo, porque a gente percebe a diferença entre o pibidiano que tem um ano que está começando e o outro que tem dois anos aí você vai qualificando essa diferença, da tranquilidade, da forma que ele vai conduzindo, então uma grande vantagem é quando o graduando consegue passar pelo PIBID e ficar naquela turma, sem contar nas questões de vínculo que ele faz com a turma, sem contar com a possibilidade de ele ver diversos momentos, porque muitas vezes além de ele aplicar a aula, é desenvolvido nela a capacidade de observar, o que observar na aula? Não para observar se a aula foi boa ou ruim, mas como a aula tem funcionado, como é que ela ganha campo para funcionar ou não, ou em onde ocorre aprendizagem ou não, então, tivemos vários momentos nesse sentido que eu valorizei muito no momento que se ficou, eu percebi a diferença. O modo como o coordenador de área foi conduzindo de toda hora discutir o plano, as reuniões de planejamento de fazer e de aplicar algumas aulas também foi outra estratégia que achei muito legal quando a gente ver um professor com experiência, como o próprio coordenador no contato com os alunos a gente ver que poxa, tem muita coisa pra a gente... e aí nesse sentido fortalece tanto a nossa formação continuada como a formação inicial de quem está ainda fazendo, é isso a gente deveria estar toda hora com o aluno, toda hora que a gente pudesse, mas é ótimo, eu prefiro muito mais dar aula com alguém e depois a gente poder olhar pra essa aula.. e aí como é que foi? Foi legal, o que que falhou, do que dou aula sozinho e não ter um retorno nem um feedback.

E falando em ponto negativo, foi quando que a gente teve variação de troca de turma, hoje está aqui, amanhã está ali, que a gente não conseguiu por conta da greve, processos que a universidade passa, por conta de troca mesmo de grupo do pibid.

(Nessa pauta, será importante ressaltar algumas narrativas dos professores sobre os pontos positivos).

As discussões provocadas pelo programa de ensino foi um dos pontos positivos apresentados, pois na ausência de programas direcionados a disciplina educação física fez-se presente o programa de ementas que fora fundamentado, organizado, sistematizado utilizado no decorrer dos anos de atuação do PIBID no subprojeto de Educação Física entre 2014-2018 e que serviu como base estrutural na fase de preparação dos pibidianos.

vimos que é possível romper com a prática da “rola bola”, nas aulas de educação física, principalmente quando olhamos para essa ruptura como um processo de desconstrução consciente, colocando os alunos a refletir sobre suas práticas e propor novos caminhos para aulas diferentes de forma crítica e criativa. [...] vislumbramos que a educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental pode ir além da rotina “rola bola”, em um processo colaborativo entre professor e alunos/as, construindo caminhos a partir da reflexão e pautados em um olhar crítico sobre suas práticas. (S. JUNIOR & ASSUNÇÃO, 2015, p. 3).

Diante de disso, a rotina, falta de planejamento e a acomodação por parte de alguns professores protelam ainda mais o incorporar das propostas da BNCC (2014), e sem as devidas atitudes para que possa sair da zona de conforto, será difícil assegurar a Educação Física Escolar como ela realmente deve ser. O PIBID traz como ponto positivo a ruptura de diversas práticas costumeiras e sem sentido, pois o programa de ensino acompanha as propostas das PCNs e as Diretrizes Curricular Nacional.

Tratando-se dos aspectos relacionados a didática e especificidade do componente curricular Educação Física, pudemos entender o PIBID como sendo um meio na busca da mudança de paradigma, tendo em vista a postura de seus profissionais frente ao compromisso com a educação básica, visto que essa área do conhecimento vem há tempo passando por transformações, exigindo um novo pensar e um novo agir dos professores no intuito de dar sentido e significados as ações pedagógicas destes profissionais ao se trabalhar com os conteúdos da Cultura Corporal do Movimento (MENEZES et al., 2008, p. 6).

Em consonância com as experiências descritas pelos professores, a organização bem como o planejamento voltado para o componente curricular de educação física foi por certo um dos pontos positivos mais narrados, P1, P3 e P4 notaram a importância do repensar as

aulas, na reflexão das metodologias aplicadas e o feedback para novos planos de aula como descreve os professores P3 e P4:

(P3) Essa organização, sistematização e a discussão a partir do que é feito, não só a discussão conosco, mas a discussão no meio acadêmico também é muito importante você ir pra uma escola, você ter que pensar como você vai fazer a educação física, escrever e estruturar aquilo porque senão fica muito sem uma estratégia metodologia, sem direcionamento para educação física na escola, então a gente precisa sim, sistematizar e organizar, e isso o PIBID faz.

(P4) O modo como o coordenador de área foi conduzindo, de toda hora discutir o plano, as reuniões de planejamento de fazer e de aplicar algumas aulas também foi outra estratégia que achei muito legal [...] e aí nesse sentido fortalece tanto a nossa formação continuada como a formação inicial de quem está ainda fazendo, é isso a gente deveria estar toda hora com o aluno, toda hora que a gente pudesse, mas é ótimo, eu prefiro muito mais dar aula com alguém e depois a gente poder olhar pra essa aula.. e aí como é que foi? Foi legal, o que que falhou? do que quando dou aula sozinho e não ter um retorno nem um feedback.

Portanto, no programa de ensino é utilizado o programa de ementas que condiz ao que se propõe no que diz respeito às construções de suporte didático-metodológico. Conforme o documento da CAPES/PIBID (2013, p.20) “A justificativa desta ação está em possibilitar aos envolvidos no projeto a experiência de construção de materiais com finalidades didáticas que tornem a relação ensino-aprendizagem prazerosa e respeitosa.

REPOSTAS: (pontos negativos)

Os pontos negativos foram descritos para possíveis melhoras no futuro do programa de ensino. Na constatação do professor (P1) “nenhum ponto a ser comentado pela seguinte questão, foram bem traçados e executado o que foi planejado”. Para esse professor, o plano de ementas foi satisfatório no sentido de ter atendido as exigências de conteúdo proposta pela PCN. Professor (P4) percebe que o ponto negativo são as ocasiões em que ocorre troca de grupos dos pibidianos, para eles quanto mais tempo o pibidiano estiver no programa mais estável e confiante ele se torna, compreendendo cada vez mais o universo docente. Outro ponto negativo são os diversos processos que a universidade passa como por exemplo greves e paralisações.

O professor (P2) respondeu a essa pergunta no questionário 4, mas traremos para a análise nesse espaço, que ele relata como ponto negativo é que, algumas vezes há

incompatibilidade de horários e carga de estudos das disciplinas do curso de formação para os alunos graduando, que em determinados momentos os impedem em estar participando de construções didáticas nas situações em que ocorrem eventos interdisciplinares e extracurriculares da escola.

percebo uma certa dificuldades deles em gerenciar isso uma atividade regular que eles tem, das disciplinas, dos estudos, das avaliações, das provas, de vez por outra eles não dão conta de fazer aquilo em determinado tempo, isso está me fazendo refletir muito em como fazê-los pensar sobre isso, porque tudo é a formação, e nesse caso é um compromisso formal documentado de um tempo para isso, eu não posso ser sempre flexibilizado, mais um tempinho... mais um tempinho..., até porque elas repercutem a ausência em situações importantes do processo pedagógico como foi o momento de conclusão da primeira atividade letiva, que foi o festival cultural⁷, que foi um momento extremamente rico e que todos eles perderam, os que estão comigo, não deram conta de estar presente e que era um momento assim, de fazer uma avaliação final assim do processo de aprendizagem deles ao longo dessa unidade e de ver uma escola, organizarem de maneira interdisciplinar um evento, de ver os aluno auto organizando, de ver como eles apresentaram todo um processo que foi construído ao longo da unidade. Então, eles perderam essa experiência que é formativa também. (P2).

Logo, percebe-se que como ponto negativo a incompatibilidade de horários e cargas de estudos que o pibidiano tem com as disciplinas do curso, impedindo o desenvolver de algumas atividades e práticas metodológicas de ensino programadas no decorrer do ano letivo do Codap, eles demonstram que priorizam as provas e afazeres das disciplinas do curso de formação.

Poderia haver um ajuste para que pudesse ser resolvido esse impasse, uma sugestão seria, por exemplo, dar ao pibidiano possibilidades de relacionar suas experiências no PIBID com os conteúdos de determinadas disciplinas, avaliando-os a partir das suas atividades no programa. Enfim, assunto que seria pauta para outras discussões.

Quanto ao professor (P3) ele diz:

⁷ No dia 26 de agosto de 2017, ocorreu o II Festival de Cultura do Colégio de Aplicação, no Centro de Vivência da UFS. FESTIVAL DE CULTURA: DO POPULAR AO POP, os professores ensaiaram e realizaram em cada uma das turmas um lindo trabalho coletivo de expressão corporal. O trabalho de interação, aceitação das diferenças e construção coletiva ressaltou-se nos ensaios e dedicação ao longo da primeira unidade letiva. Foram apresentados stands com mostras das pesquisas feitas pelos alunos sobre o folclore sergipano e a cultura pop brasileira, dramatizações, danças contemporâneas, representações folclóricas - Parafusos, São Gonçalo, Quadrilha, Taieiras, etc. - dentre outras vertentes. FONTE: Jornal do Projeto "CODAP: o colégio que estamos construindo" (2017), do Colégio de Aplicação/UFS – São Cristóvão - SE

Como ponto negativo é que no início ele era muito amarrado no sistema do programa de ementas e aí muitas vezes a gente não conseguia manter aquele programa por conta do cotidiano na escola [...] então, eu achava assim, o sistema de aula muito fechadinho e as vezes ele não atendia a realidade da escola, que não atendia aquela dinâmica que estava proposta. Outra questão que eu coloco, as vezes o estagiário ele seguia muito à risca o que estava naquele programa, eu acho que inibia muito dele ampliar, trazer novas possibilidades de trabalho a partir da temática a que estava proposta [...] ele é pra ser uma base, em alguns momentos isso não ficou muito claro e a gente ficou muito preso ao programa, então eu acredito que o programa como ele era apresentado não era pra ser seguido à risca, era aquilo servir como base pra que a partir dali a gente trabalhasse com aquelas temática nas aulas de educação física. (P3).

O programa de ementas a que se refere supervisor pedagógico (P3), faz parte do programa de ensino escolhido pelo coordenador da Instituição para guiar no processo de preparação do pibidiano, é um programa com métodos e sugestões, com objetivos de nortear o pibidiano nesse processo de aprendizagem, mas que este programa é e deve ser flexível quanto as necessidades do planejamento da escola.

A questão é que o pibidiano a partir do momento em que construiu esses planos de aula juntamente com os supervisor-pedagógico baseados no programa de ensino, eles construíram junto com os supervisores-pedagógicos, programaram para dar determinado conteúdo e não estariam preparados “ainda” para modificar durante a aplicação prática nas turmas, pois suas competências ainda estão sendo construídas.

Segundo Altenfelder (2005, p. 8) “A apropriação do conhecimento socialmente construído se efetiva na interação entre membros da cultura no interior de práticas sociais. Em nossa sociedade, essa apropriação se dá nas esferas do cotidiano e em instituições criadas para esse fim, como a escola”.

A condição de aprendiz oferece a exposição direta às condições reais de prática e aos padrões de trabalho [...] as pressões por um bom desempenho tendem a ser altas; o tempo escasso e os erros, caros. Profissionais experientes aprenderam a esperar dos aprendizes que venham equipados com habilidades práticas rudimentares. No entanto, muitos iniciantes ainda se formam através da condição de aprendiz, e muitos profissionais e críticos experientes da educação profissional ainda veem como uma opção de método. (SHÖN, 2000, p. 39-40).

Podemos constatar, que essa é a fase de preparação, com o passar do tempo no processo de formação, as suas competências de improvisar e modificar situações vão sendo construídas, desenvolvidas, formalizadas e solidificadas. Assim, deverão ao final dos cursos de formação

estarem prontos e qualificados para o exercício da docência, e não esperar que fiquem aptos durante o seu exercício na carreira docente.

Portanto, houveram pontos positivos que pode ser interpretado como os momentos de grande aproveitamento potencializando o programa de ementas e houve pontos negativos consideradas como os momentos menos proveitosos do programa de ensino do PIBID, mas que podem ser potencialmente repensados e melhorados continuamente.

A quarta e última questão trata das relações entre os coordenadores, supervisores e pibidianos, se essa interação foi favorável ao bom andamento das propostas do programa pibid.

Nessa relação entre os envolvidos estão o coordenador da área (docente da UFS), os quatro supervisores pedagógicos (professores do CODAP) e os diversos pibidianos (alunos bolsistas da graduação) que atuaram desde o início do programa entre 2014 até o seu término 2018, trata do relacionamento ao todo do programa PIBID e seus envolvidos. A pergunta é:

PERGUNTA (4):

DESCREVA SUA RELAÇÃO COM OS COORDENADORES DA ÁREA E COM OS ALUNOS BOLSISTAS NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

RESPOSTAS:

(P1) - A convivência entre estes profissionais responsáveis pelos alunos acadêmicos foi de suma importância pela experiência e dedicação nesse trabalho como formadores em exercício da docência, compromissados com esta função de orientar, instruir nesse processo, fez com que eu participante como supervisor crescer como profissional, estudar mais, melhorar minha atuação na educação básica, faz bem o papel do professor e principalmente na Educação Física melhorar durante as minhas aulas e contribuir na formação desses acadêmicos nesse campo de atuação, já em relação aos bolsistas foram a troca de experiência, aprendizado de maneira ímpar, troca de valores e o feedback constate durante as aulas na elaboração, e até afetivamente, uma boa convivência tudo de maneira profissional.

(P2) - Desde que eu entrei a relação com a coordenação é de bastante autonomia pra que eu posso orientar esses estudantes a partir da fundamentação teórica, então eu vejo que há um respeito pela metodologia optada pelo coordenador da área, e um respeito à vida da escola no sentido de que esses alunos (pibidianos) se inseriram nesse momento ao cotidiano que nós estamos fazendo. A experiência que estou tendo é essa, diferente da experiência de alguns outros professores tiveram que foi de eles trazerem planos de aula prontos. Então a relação do momento que eu entro, respeito a proposta do professor que não é uma proposta isolado do professor, é uma proposta ancorada nos objetivos da escola (enunciados no seu regimento), ao plano de curso, ao projeto político pedagógico elaborado e aprovado pelos três professores de Educação Física. E o coordenador atua como um professor apoiador, lançando e aguçando algumas

reflexões, discursando, trazendo outros olhares para as experiências de formação que a gente está tendo na supervisão desses alunos pibidianos.

A relação com os alunos bolsistas, observo que para eles é uma oportunidade de formação complementar extremamente rica porque colocam eles na cena direta do trabalho que eles irão desenvolver que é o trabalho como docente. Coloca eles em contado direto com justamente as problemáticas que surgem, o que desafia a eles a logo cedo e ainda em processo de formação e apoiados pela experiência e pelo diálogo com outros colegas, com o supervisor pedagógico e com o coordenador refletir caminhos para superar alguns desafios que vão aparecendo, algumas problemáticas que vão aparecendo. Vejo que eles têm a disponibilidade de participar, estão envolvidos, a gente tem duas horas de reunião semanal onde a gente tanto vai trabalhando no planejamento coletivo quanto vai estudando a fundamentação. Então eu já vou observando algumas mudanças e aprendizagem por parte deles, por exemplo, no processo de elaborar um objetivo; objetivo de aulas, um objetivo de unidade que no início era um nó, havia muitas dificuldades até para se pensar isso, Ex: eu vou pensar as atividades, vou fazer isso e isso!! Mas um momento, qual o seu objetivo? E esse objetivo está articulado ao plano de curso, ele está dialogando com a nossa perspectiva teórico-metodológica? Então, a relação que eu tenho estabelecido com eles é essa, prática pedagógica fundamentada, de um exercício de tempo de planejamento, de planejamento coletivo, de um exercício de avaliação da prática pedagógica compreendida, e de um exercício de reflexão sobre as nossas próprias ações como docente, que são coisas que permeia nossa prática e que acredito que interfere na qualidade de ensino[...] eu preciso perceber que eles estão em processo de formação e que eu preciso colocar eles em situações concretas pra que eles vão também amadurecendo e aprendendo a lidar com aquilo e a gente tem usado de diferentes estratégias, estratégias de estudo, de encaminhar estudo, elaborar resumos, fazer discussão, elaborar os planos de aula mesmo, discutir os objetivos e elaborar relatos de experiência.

(P3) - Com relação ao coordenador de área... Ele sempre teve um ótimo relacionamento com a agente, ele apresentou a ideia do programa e aceitou as nossas sugestões e isso é um ponto muito positivo porque ele vem com a ideia que ele tem e a partir dessa ideia buscamos sistematizar na escola esse programa PIBID, quando ele chegou com o PIBID eu não tinha conhecimento da linha de estudo que ele seguia, então essa fase de material novo pra que eu pudesse me embasar, pudesse estar lendo pra contribuir também com o programa, discussões, seminários pra que a gente pudesse estar discutindo sobre a área, pra organizar essa parte do PIBID na escola, toda essa organização do coordenador da área para com a gente ele nos deu suporte. Então sempre dizia para ele “no momento não tenho esse conhecimento, eu preciso que me passe o material pra que eu possa conhecer sobre”, então, ele contribuiu muito comigo, para me passar materiais na organização de seminários, o que contribuiu muito para mim. Outra coisa importante é o respeito com a escola, porque as vezes as pessoas chegam com os programas e é do jeito que eles querem, então outro ponto positivo é que o coordenador de área da UFS tem esse respeito para a nossa escola, porque é necessário que alguém pense possibilidades, mas é necessário escutar o que a escola tem a colocar também, e o coordenador tem esse ponto positivo, ele sempre escuta muito o que nos da escola e a educação física tem a dizer e isso contribui para que melhore tanto o projeto dele tanto o fazer o projeto pedagógico da escola, então por isso acho que dá certo. Porque existe esse respeito, de a gente com ele, uma pessoa que está aí estudando, está buscando trazer uma ed. Física sistematizada, organizada e o respeito dele para com a gente, por que, mesmo ele estando as vezes a frente da minha pessoa em relação a alguns conhecimentos, ele entende que a escola tem uma

dinâmica e a gente está na escola e esse trabalho tem de ser em conjunto. Então o coordenador consegue dar essa importância ao local onde o programa dele está sendo ensinado, então a gente tem toda a liberdade de conversar sobre o projeto, de dar sugestões, as sugestões são acatadas porque ele dá essa liberdade a gente, isso faz com que o projeto dele venha dando certo, venha crescendo e trazendo bons resultados para pesquisa que ele vem fazendo.

Com relação aos alunos, toda essa sistemática do PIBID foi muito bem organizada, então temos contato tanto com eles os coordenadores, com os alunos, temos seminários iniciais onde conhecemos os alunos, onde todos nós passamos pela fase de apropriação de conhecimentos, de discussão teórica, de fundamentação para a partir daí pensarmos uma educação física para a escola. Então, quando começamos desde o início esse contato com os alunos que vão vir para a escola, a gente consegue construir o conhecimento juntos. Então nós partimos do programa que ele tem e a partir das discussões que foram trazidos e os elementos que embasaram nosso conhecimento, então o aluno graduando ele não começa dando aula já na escola, tem toda uma preparação pra ele chegar a vim dar uma aula e isso é muito importante porque a gente já vem caminhando com a discussão e a preparação pra que se planeje com o que vai ser feito na escola e quando ele chega na escola, esse contato não é só dar a aula, a gente discute cada dia como está sendo a aula, como melhorar a aula pra que possamos reorganizar sempre o fazer pedagógico da educação física na escola. Então esse PIBID possibilita isso, essa constante organização da educação física, a gente consegue ter esse diálogo tanto com o coordenador tanto com os nossos alunos e todas as demandas e dificuldades que temos com estagiário, sempre discutimos com o coordenador, por isso eu digo, o respeito com o professor da escola e a escola é importante, porque é a gente que está como supervisor-pedagógico no dia-a-dia com o estagiário que chega. Eu acredito que o projeto deu certo e ele vem crescendo, está há alguns anos aqui no nosso colégio e temos bons resultados por conta desse respeito mesmo que coordenador tem, não só por conta da escola, mas com todo trabalho com que ele é feito, desde o planejamento a sua organização. O coordenador da Instituição, da UFS, exige muito, então... ele não só cobra do aluno, a gente quanto professor que a gente se dispunha a estar enquanto supervisor, também somos cobrados e eu acredito que eu me cobro porque tem elementos necessários, mas não faz parte do cotidiano da gente, mas está no papel dele cobrar, tanto da gente quanto do estagiário. [...] (apesar de eu não estar mais) mas assim, reforçar o valor que dou ao programa não só para escola, mas para o aluno que está no programa. Isso acrescenta na formação do aluno que está na universidade. E agradecer ao coordenador o respeito, que apesar de ideias diferenciadas, mas que a gente consegue pensar juntos.

(P4) - Conseguimos dialogar com as diferenças que a gente tem, obviamente temos diferenças de modo de atuar entre os professores e na relação Pibid-escola, mas essas diferenças elas vieram a contribuir, pra mim foi fundamental pra o professor que eu sou e o professor que eu pretendo me tornar, qualificar o docente nesse sentido uma diferença fundamental porque mesmo que algum momento você tenha atenção entre sua prática e o que a gente está pensando perspectivando, essa tensão te faz movimentar, o PIBID sempre fez a gente se movimentar. Com relação aos alunos os pibidianos que vem, primeiro sempre partimos de uma perspectiva de uma equipe ampliada, que a gente fosse uma equipe com funções diferentes, mas essas funções diferentes tão somente são apenas ativas nesse processo de trabalho, mas a dúvida que o pibidiano traz, a contribuição, a própria inovação, o próprio olhar que eles tem contribuem pra que possa ampliar esse olhar coletivo, eu acho que as relações foram muito interessantes, não vou dizer tranquilas mas interessantes, acho que até as inquietações que eles geraram eu não vejo em nenhum momento sendo ruim, um mal estar, um momento de contra produção, eu acho que tivemos momentos mais potentes e menos potentes, no sentido que alguns momentos a conjuntura permitia que a gente

tivesse um grupo potente, mas também tem muito a ver com o que o pibidiano está fazendo na vida dele, que ele está vindo pra fazer um estágio em que entrar dentro de um processo que vai qualificar a docência dele, e que ele entende que está ali, é estar no principal lugar do mundo naquele momento, seja em qual escola for não só do Codap, porque você não está inventando.. “olha agora vamos dar uma aula de vôlei, vamos todo mundo tem 5 aninhos”, não a gente sai da ficção e estamos trabalhando com 30 alunos, com mitocôndrias, correndo, saltando, sentindo, se socializando, produzindo dificuldades reais e produzindo potencias também e encontros reais, então eu acho nem sempre a vida do pibidiano é esse mesmo tempo, então assim, eu diria que a estratégia do PIBID ela devia ser uma estratégia ampliada, cada vez mais ampliada pra os estudantes graduandos, então assim, quem participou do PIBID teve oportunidade, agora o que a pessoa vai fazer com essa oportunidade... a gente vê os que aproveitaram essa oportunidade, o desenvolvimento, a desenvoltura, a capacidade, a qualificação. E com relação aos coordenadores, é só agradecer mesmo porque eu acho que esse encontro, essa possibilidade nos trouxe muito enriquecimento, cresci pra caramba! Eu mesmo só tenho a agradecer porque mesmo as vezes não entendendo alguns processos a gente tem um desejo de encontrar um diálogo de saber o que o coordenador está falando e aí a gente dá uma parada assim e daqui a pouco você entende, então a gente aprendeu a compor juntos que eu acho que é uma coisa difícil, então assim, o PIBID movimentou muito a escola dentro da educação física, então a gente como supervisão é muito legal porque funcionou muito como formação continuada que é uma questão que você está trazendo se funcionou e funcionou sim, acho que não se reduz na questão de receber nesse sentido, mas no sentido de movimentar você pra pensar a educação física.

Observamos nas narrativas dos professores a sincronia entre os participantes quanto ao programa de ensino, as discussões, reuniões de planejamento e reuniões de estudo, e outros fatores. O que se destaca é a autonomia concedida pelo coordenador do programa aos supervisores-pedagógicos. Mesmo diante a autonomia de cada professor do CODAP, com fundamentação diferenciada, eles se dispuseram a estudar e conhecer novas teorias e métodos para melhor ajustar as necessidades dos alunos do Colégio de Aplicação. Fator muito importante para que o objetivo do programa tanto do subprojeto de Educação Física quanto ao programa de ensino do PIBID fosse alcançado.

Desse modo, a hierarquia de saberes e conhecimentos não atrapalhou as reflexões, pelo contrário, favoreceu as discussões devido aos diversos olhares direcionados a como se deve trabalhar o componente curricular de educação física. As incertezas dos pibidianos em relação a conjectura da teoria e prática potencializa as reflexões tanto para os supervisores-pedagógicos como para o coordenador da área, estabelecendo nesse processo as relações troca de conhecimentos, proporcionando o crescimento e o desenvolvimento mútuo de saberes pedagógicos.

Observe-se as narrativas destacadas:

(P2) O coordenador atua como um professor apoiador, lançando e aguçando algumas reflexões, discursando, trazendo outros olhares para as experiências de formação que a gente está tendo na supervisão desses alunos pibidianos.

(P3) [...] quando ele chegou com o PIBID eu não tinha conhecimento da linha de estudo que ele seguia, então essa fase de material pra que eu pudesse me embasar, pudesse estar lendo pra contribuir também com o programa, discussões, seminários pra que a gente pudesse estar discutindo sobre a área, pra organizar essa parte do PIBID na escola, toda essa organização no programa de ensino feito pelo coordenador de área para com a gente, ele nos deu suporte. Então sempre dizia para ele “no momento não tenho esse conhecimento, eu preciso que me passe o material pra que eu possa conhecer sobre”, então, ele contribuiu muito comigo, para me passar materiais na organização de seminários, o que contribuiu muito para mim.

(P4) Eu mesmo só tenho a agradecer porque mesmo as vezes não entendendo alguns processos a gente tem um desejo de encontrar um diálogo de saber o que o coordenador está falando e aí a gente dar uma parada assim e daqui apouco você entende [...]

Apoiando-se em Shön (2000) é notável a importância do ensino supervisionado prático-reflexivo, o poder experimentar, fazer o que nunca foi feito, refletir as múltiplas possibilidades descobrindo os significados. Ele argumenta quanto a necessidade do aprendiz em estar aberto a novas concepções independente de sua carga de conhecimentos e experiências evitando impactos negativos devido às possíveis resistências.

E assim, as colocações dos supervisores-pedagógicos quanto ao coordenador são de reconhecimento e agradecimento pela oportunidade em adquirir mais conhecimentos, aprendizagem e crescimento como profissional docente através desse processo de interação com o PIBID, que adicionou valores ao docente garantindo a continuidade de formação que foi assimilada durante todo o processo de construção dos conteúdos do componente curricular da disciplina no programa pibid.

A dinâmica com os alunos bolsista também foi de grande proveito, pois eles se envolvem e se disponibilizam para dar sua contribuição nas discussões e reuniões de planejamentos, pois são planejamentos coletivos onde se constroem juntos os objetivos, agregando também aprendizagens nesse processo de formação inicial.

Observa-se que os pibidianos tinham dificuldades nas elaborações dos planos, mas através do programa de ensino, onde ocorria os estudos e reuniões e com as reflexões após as aplicações das aulas, as dúvidas foram aos poucos se dissipando. Segundo o professor (P2), o bolsista que esta no PIBID tem uma oportunidade de formação complementar muito rica, pois

estão na cena direta do trabalho docente logo no início de sua formação universitária, *“o que desafia a eles a logo cedo e ainda em processo de formação e apoiados pela experiencia e pelo diálogo com outros colegas, com o supervisor pedagógico e com o coordenador refletir caminhos para superar alguns desafios que vão aparecendo”*.

Segundo Albuquerque e Kogut (2015, p. 29307), as Contribuições do subprojeto PIBID Educação Física para a licenciatura da IES foram:

a) Maior motivação e envolvimento dos bolsistas no processo de formação acadêmica; b) Troca de informações e estratégias de ensino entre os acadêmicos bolsistas PIBID e os não bolsistas; c) Reconhecimento das características do professor durante o planejamento, na prática e na auto avaliação; d) Maior envolvimento dos professores universitários, no sentido de buscar uma melhor relação entre as teorias discutidas na universidade e a prática contextual, propriamente dita. [...] A possibilidade de inserção do acadêmico na realidade escolar, durante a sua formação inicial, é uma ferramenta riquíssima, no sentido de estabelecer uma relação concreta entre a teoria e a prática. A relação também pode ser entendida como uma troca de experiência entre a educação superior e a educação básica, onde, principalmente, a estrutura, o funcionamento e os professores inseridos no cotidiano escolar passam a atuar como co-formadores dos futuros docentes. (ALBUQUERQUE; KOGUT, 2015, p. 29303 e 29307).

Considerando as falas citadas, o PIBID é um potencial programa de formação, tanto inicial como formação continuada, ambos os envolvidos incluindo o coordenador do IES agregam seus devidos valores a profissão docente. Poderia ser um programa de extensão que alcançasse todos os alunos das diversas áreas de licenciatura, mas infelizmente nem todos os graduandos alcançam esses benefícios, como também nem todos os professores em exercício tem a iniciativa ou oportunidade de se fazer uma formação continuada do mesmo parâmetro que o PIBID proporciona.

Portanto, pode-se perceber que o programa PIBID serviu para os supervisores-pedagógicos como formação continuada mais proveitosa devido ao contato constante com a prática no seu ambiente de trabalho, pois a todo momento as reflexões se conectavam com a prática a luz das teorias propostas, e para os pibidianos uma fase de preparação direta, aliando a teoria e pratica logo na fase inicial.

Ressaltamos que, infelizmente ao término desta monografia, o PIBID no subprojeto Educação Física fora cancelado nos primeiros meses do ano de 2018, várias foram as reivindicações para que se continuasse com o programa, mas sem sucesso, pois o critério adotado para a aquisição do programa como apoio na disciplina, é a média do curso na

avaliação trienal. Então, esse método de preparação inicial e de formação continuada, o PIBID, foi cancelado para a disciplina Educação Física devido ao baixo rendimento no processo de avaliação do curso feito pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)⁸. Novas reivindicações, sugerem a mudança desse critério como medida para a inclusão do programa nos cursos de licenciatura.

⁸ O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a própria prática a partir do PIBID, permitiu-nos rever conceitos sobre a concepção de ser professor, sobre a necessidade constante de cursos de atualização e de programas de formação continuada para a valorização da docência. A partir do programa de ensino utilizado no PIBID, apesar de ajustes para atender a demanda do colégio em questão, o CODAP, o exercício coletivo de construção de planos, ajustes de conteúdo, estudos de novos pressupostos teóricos, reuniões, seminários e o acompanhamento aos pibidianos nas aplicações das aulas, trouxe um novo olhar reflexivo nas ações dos supervisores pedagógicos quanto ao proceder nas suas aulas, caracterizando assim a compreensão do processo de formação continuada.

Com as mudanças a partir da LDB/1996, a Educação Física passa a ser considerada como componente curricular obrigatório no ensino fundamental, e como disciplina, que a partir desse momento surgem problemas de programas de conteúdos que envolve a cultura corporal. Mas, apesar das várias divergências de programas e conteúdo, a educação física no âmbito escolar deu um grande avanço após a LDB e os Parâmetros Curriculares.

No tocante ao seu objetivo, foi justamente a busca pela transformação consciente do aluno a partir das práticas da cultura corporal de movimento; que conceitua suas práticas físicas, aplica novos métodos e práticas corporais gerando desafios, soluções de problemas bem como, o promover as potencialidades do aluno, além disso, faz com que o aluno tenha consciência do que está aprendendo.

Perrenoud (2001) ressalta que não se pode passar a ação sem trabalhar com conteúdo concretos, conteúdo dos objetivos, das condutas dos alunos, das intervenções a serem feitas, de seus efeitos e para que o professor possa lidar com a complexidade de um cotidiano escolar, não precisa ter apenas competências e tempo, mas também precisa estar permanentemente atento ao que acontece, pronto para elaborar hipóteses, verificá-las, tentar intervir, corrigi-las entre outras atitudes, pois os alunos, em alguma situação podem não compreenderem a orientação ou a atividade proposta pelo professor.

Sendo assim, o professor em sua competência a ele cabível, deve estar preparado para as mais diversas situações que o cotidiano escolar dispõe e desafia. Em se tratando da ação reflexiva, é uma nova proposta de epistemologia da docência, dada pela prática de bons profissionais, é a perspectiva do professor reflexivo.

Delors (2003) indica que a educação fundamenta-se em basicamente quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Entende-se

assim que a educação acontece ao longo da vida, que no processo educativo se aprende a aprender e aprende a partir de suas próprias experiências, com responsabilidade, respeitando a todos na convivência social.

Segundo as narrativas dos docentes do Colégio de Aplicação, verifica-se e é observado o protocolo de mediação que ocorre entre os supervisores pedagógicos e a proposta do PIBID para a sua formação continuada. Aos futuros docentes que fazem parte do PIBID eixo II no subprojeto Educação Física, o elevado conhecimento a partir das práticas proporcionado pelo programa no decorrer da sua formação inicial. Essa relação de iniciação docente com a sala de aula, proporcionou uma real aproximação com o contexto escolar em que futuramente estarão inseridos.

Permeado e incorporado por esta prática reflexiva no contexto pedagógico da educação física, o PIBID, segundo os professores entrevistados, mostrou ser fundamental para o seu processo de formação continuada e valorização profissional da docência. A interação e experiência que envolvem a todos do projeto eleva a importância do programa PIBID para a Formação Continuada dos Professores em exercício, bem como para a iniciação profissional do docente. Apesar disso, essas experiências como supervisor-pedagógico no PIBID, têm mostrado aos professores a relevância do pensar reflexivo na formação continuada.

Os fatos considerados importantes para o agregar seus conhecimentos traduzem algumas teorias mencionados por Shön (2000), a importância do acompanhamento supervisionado, o aprender se colocando no lugar do outro (o pibidiano) e o se habituar constantemente a reflexão-na-ação à luz das teorias, a reflexão sobre a ação que repercutem nas aulas corriqueiras dos supervisores pedagógicos (quando na ausência do programa PIBID), o surgimento de novas competências do professorado, que é o conhecer-na-ação, mostrando indícios da relevância deste tipo de programa como processo formativo inicial e continuado para os envolvidos.

Como perspectivas para o programa PIBID no Colégio de Aplicação, é de que, primeiramente volte a laborar o programa para a disciplina Educação Física no curso na graduação, alcançando cada vez mais os alunos na formação inicial. Ademais, a relevante contribuição do PIBID, do programa de ensino e dos conteúdos sugeridos no livro mencionado, o programa de ementas de 2008 é fundamental. Pois, de fato, decorre das necessidades de fomentar uma formação qualificada para os docentes iniciante e em exercício, contribuindo com o desenvolvimento de novos saberes e conhecimentos dos professores que

se utilizaram do programa e também de outros métodos para a reflexão e construção dos planos de aula das turmas do ensino fundamental.

É na busca de reflexões que possibilitará o avanço e efetivação da Educação Física Escolar como ela deve ser, assumindo e incorporando programas que se baseiam nos propósitos da LDB e PCNs, saindo assim, do status do *não mais e o ainda não* “grifo do autor” e ir efetivamente para o status de *é assim que deve ser* “grifo nosso” na educação física escolar na educação formal.

Como perspectivas para a Formação Continuada, através dela que se concretiza os caminhos para a atualização e construção de novos métodos didáticos e novas abordagens para um docente qualificado e apto para lecionar no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que as práticas pedagógicas sejam transmitidas de forma clara objetivando o entendimento reflexivo do aluno e transformando de forma consciente as suas atitudes para o próprio benefício bem como na sociedade e comunidade em que vive, além de que, de fato, a atualização profissional é uma necessidade para a qualidade do ensino nas escolas e da melhoria no que diz respeito a transmissão de conhecimento no processo escolar na educação básica.

Por fim, é nesse trabalho que contém algumas respostas e considerações quanto a funcionalidade do PIBID ao acréscimo na formação continuada dos supervisores pedagógicos, esse trabalhar em conjunto que ocorre entre os supervisores pedagógicos e os alunos da graduação, propiciando aprendizagens mútuas. Aos discentes dos cursos de licenciatura, a preparação ao hábito de pensar e agir como um futuro docente, que em situações problemáticas terão mais praticidade e potenciais para resolver situações e desafios que ocorre no cotidiano da educação básica. Em contrapartida, os supervisores pedagógicos ganham novos recursos metodológicos após o programa PIBID enriquecendo sua carreira agregando o PIBID como um meio de constituir sua formação continuada.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBUQUERQUE, Luís R. de; KOGUT, Maria C. **Subprojeto Pibid/PUCPR – licenciatura em educação física: produções, impactos e dificuldades.** In: XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE., Paraná, p. 29301-29309, out. 2015 ISSN 2176-1396.

ALVARADO-PRADA, Luís Eduardo, FREITAS, Thaís Campos, FREITAS, Cínara Aline **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** IN: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e tendências em formação continuada. Constr. psicopedagogia.** São Paulo, v. 13, n. 10, 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542005000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação – Formação de Professores da Educação Básica - PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>".> Acesso em: 15 abril. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parecer nº 9 de 08 de maio de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 18 jan. 2002.

_____. Resolução nº 7 de 14 de dezembro 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 dez. 2010, Seção 1, p. 34.

_____. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de jul. 2015, Seção 1, p. 8-12.

BENVEGNÚ JÚNIOR, Arnaldo E. **Educação Física Escolar No Brasil E Seus Resquícios Históricos.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU – Revista de Educação do Ideau, Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011. Anais vol. 5., 2010: ISSN 1982-8276.

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando. J. **Educação física escolar.** In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEFER, Paulo. E.(Orgs.). **Dicionário crítico de educação física.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, p. 144-150.

CAREGNATO, Rita C.A; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

CRUZ, Sônia Aparecida Belletti. **Formação Continuada à luz de Meirieu: Novos olhares, Novos Discursos, Novas práticas** – 1.ed. Curitiba: Appris, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1992. 118 p.

CHIMENTÃO, Lilian. K. **O significado da formação continuada docente**. In: IV CONPEF, Londrina-PR, 2009.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. **A esportivização da educação física no século do espetáculo: reflexões historiográficas**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 29, p. 215232, mar. 2008.

DELORS, Jacques. **Os Quatro Pilares da Educação**. In: **Educação: um tesouro a descobrir**. 8ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003. p. 89 – 102.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2005. p. 421.

_____. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: Pensando saídas do não-lugar da Ef Escolar**. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. **Os dilemas da docência de professores iniciantes de Educação Física escolar**. In: III Congresso Internacional sobre professorado principiante e inserción profesional a la docência, 2012, Santiago (Chile). p. 01-07.

ILHA, F. R. S. **O Professor Iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam**. In: XI AMPED Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul, 2012.

S. JUNIOR, Antônio F. de; ASSUNÇÃO, Adrielson C. de O. **Rompendo com a “rola bola”: uma experiência com alunos do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Cáceres-MT**. Anais do XIX Congresso Brasileiro De Ciências do Esporte, VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Vitória – ES, 2015: ISSN 2175-5930.

LIMA, José Milton de. et al. **O PIBID no curso de licenciatura em educação física: problematização e superação de concepções e práticas no processo de formação inicial**. Unesp eventos, 2015. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-pibid-no-curso-de-licenciatura.pdf>> Acesso em: 31 abr 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. (Tese de doutorado) São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 2001.

MALDANER, Otavio Aloisio. **Fundamentos e propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. P. 109-138.

MARCELO, Carlos. **Pesquisa sobre formação de professores: O conhecimento sobre aprender a ensinar**. (Trad.) Lólio Lourenço de Oliveira – Portugal, 1997.

MELO, José Pereira de. **Perspectivas da Educação Física Escolar - Reflexão sobre a Educação Física como componente curricular**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.88-90 - 2006. Suplemento n.5

MENEZES, José Américo S; SANTOS, Luiz Anselmo. M; SANTOS, Kelly S. C; SOUZA Marília M. N. **Programa de Ementas e Conteúdos para a Educação Básica: Componente Curricular Educação Física – Universidade Federal de Sergipe**, 2008.

MOREIRA, Helivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 2 ed.

MEIRIEU, Philippe (2009). Conferência «**Mutações sociais, pedagogia e trabalho dos professores**». In *Escola*, Reportagem, n.º 228, Março de 2009, SPGL, p. 13.

MEGID, Maria Auxiliadora B. A. PEREIRA, Carolina L. **O lugar da Formação de Professores em Periódicos de Educação**. Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática PUC-Campinas, Unicamp. v.9 (18) jan-jun 2013. p.38-50.

NÓVOA, António. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. **Profissão Professor**. Porto Editora – Portugal, 1999.

_____. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em julho de 2003. Disponível em: <<https://terrear.blogspot.com.br/2006/12/novas-disposies-dos-professores-escola.html>> Acesso em 5 maio. 2018.

WIEBUSCH, Andressa. PAUL, Isadora A. RAMOS, Nara V. SARTUDI, Rosane C. **A Formação inicial de acadêmicas do curso de Pedagogia e os impactos do projeto Pibid. Universidade Federal de Santa Maria – RS. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012**.

PERRENOUD, Phillippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. - 2 ed.– (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PIBID, **Construindo saberes e práticas docentes** / Organização: Cristiane Silva França et al. – Barbacena, MG: EdUEMG, 2014. p.148.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Tendências da pesquisa em formação de professores**. Santa Catarina, v.8, n.2, p. 479-499, maio. / ago. 2013.

SANTOS, Manoel Messias X. dos. **Contribuições do PIBID na formação docente para o Componente curricular educação física**. Monografia. São Cristóvão: 2016. 64 p. UFS/SE.

SCHÖN, Donald. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Régis Luíz Lima de. Dissertação: **Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar;** Dissertação - orientação Maria do Carmo Santos Domite. São Paulo: s.n., 2007. 244 p.: il. FE/USP.

STIVAL, Maria C. Elias E. **Políticas de formação continuada de professores do Estado do Paraná e as violências nas escolas (2003-2010): Limites e Desafios.** Tese (doutorado e Educação) – Universidade Católica do Paraná. Curitiba, p. 246. 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa-Porto Alegre Artmed, 1998.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Eu, Sirleia Pereira Silva Gomes, CPF 949.761.985-53, RG 1.195.062 SSP/SE, aluna do curso de Educação Física Licenciatura pertencente à Universidade Federal de Sergipe, estou desenvolvendo, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Anselmo, o Projeto de Pesquisa intitulado: **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS DO CODAP NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UFS.”**

Assim, os dados desta pesquisa serão utilizados para construção desse projeto, que tem como objetivo principal: **Investigar o programa PIBID como um meio de Formação Continuada dos Supervisores Pedagógicos, observando o planejamento e os métodos trabalhados no processo de ensino-aprendizagem do Componente Curricular Educação Física do CODAP.**

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas

somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos científicos. A sua identificação será mantida em sigilo, pois seu nome não será apresentado na pesquisa.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

Contato: Sirleia P. S. Gomes – tel (79)9 9137-5881; leiapsgomes@gmail.com

Professor Dr. Luiz Anselmo – tel (79)9 9931-8431; anselmomenezes@ufs.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos do Projeto de pesquisa **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS DO CODAP NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UFS”**. Que tem como objetivo: **Investigar o programa PIBID como um meio de Formação Continuada dos Supervisores Pedagógicos, observando o planejamento e os métodos trabalhados no processo de ensino-aprendizagem do Componente Curricular Educação Física do CODAP**. Fui convidado e concordei em participar o pesquisador estará à disposição para tirar quaisquer dúvidas relacionadas à pesquisa. Recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes a pesquisa e sei que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Aracaju, ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DOS SUPERVISORES PEDAGÓGICOS DO CODAP NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID/UFS.”**

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO: Busque responder com sinceridade. Não deixe nenhuma questão sem resposta e reflita bem antes de responder. Faça uma revisão ao término de cada uma das respostas assinaladas e ao final, entregue-o ao pesquisador. Desde já agradeço sua colaboração.

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

- 1) O programa de ensino utilizado no PIBID no qual fez ou faz parte como supervisor pedagógico proporcionou alguma mudança em sua prática pedagógica? Ou seja, trouxe alguma melhoria na qualidade de ensino em suas aulas?
- 2) A experiência como supervisor pedagógico, representou para você a oportunidade de formação continuada?
- 3) Quais são os pontos positivos e negativos das estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de Educação Física do PIBID?

- 4) Descreva sua relação com os coordenadores da área e com os alunos bolsistas no programa de iniciação à docência.

ENTREVISTA PROFESSOR 1

- 1) O programa de ensino utilizado no PIBID no qual fez ou faz parte como supervisor pedagógico proporcionou alguma mudança em sua prática pedagógica? Ou seja, trouxe alguma melhoria na qualidade de ensino em suas aulas?

Resposta: Sim. Não somente trouxe melhoria na minha prática como docente como me fez refletir e entender que “Ser” professor de Educação Física não é somente aplicar atividades práticas, esportivas recreativas e dentre outras, mas, aplicar aulas com propostas de passar o conteúdo, uma prática (tipo uma brincadeira, esporte), mas aplicar esta atividade com base no conteúdo e fazer com a teórica e prática seja um a coisa única e o aluno aprenda a vivência e se movimente. E por meio do PIBID juntamente com o coordenador participando das construções com os bolsistas para mim que fui supervisor foi tipo uma qualificação uma formação continuada melhorando ainda mais a minha prática docente nesse componente curricular mencionado.

- 2) A experiência como supervisor pedagógico, representou para você a oportunidade de formação continuada?

Resposta: Foi algo espetacular e bastante proveitoso na minha vida como docente dessa disciplina além de ser supervisor conviver no ambiente altamente acadêmico onde foi cumprindo todas as normas para participar e executar as atividades de elaboração dos planos e de como montar as aulas, e reajustes e dúvidas de atuação perante as turmas durante o processo, além dos mais, após aplicação das aulas a reavaliação dos participantes sobre a atuação os pontos positivos e negativos para melhoria tanto dos bolsistas como eu avaliador destes estudantes do programa. Para mim foi uma formação continuada de muita importância qualificando mais a minha formação nesse campo de atuação.

- 3) Quais são os pontos positivos e negativos das estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de Educação Física do PIBID?

Resposta: Os pontos positivos foram a organização dos planos de aulas enquanto objetivo da Educação Física correspondendo a educação básica na sua aplicação, metodologia de ensino ótima, didática e funcionalidade na transmissão dos conteúdos. Planejamento, didática e ensino foram bem estudados e aplicados. Já, os pontos negativos dentro da sua proposta não houveram, na minha concepção em termo de metodologia nenhum ponto a ser comentado pela seguinte questão, foram bem traçados e executado o que foi planejado.

- 4) Descreva sua relação com os coordenadores da área e com os alunos bolsistas no programa de iniciação à docência.

Resposta: A convivência entre estes profissionais responsáveis pelos alunos acadêmicos foi de suma importância pela experiência e dedicação nesse trabalho como formadores em exercício da docência, compromissados com esta função de orientar, instruir nesse processo, fez com que eu participante como supervisor crescer como profissional, estudar, mais melhorar minha atuação na educação básica, faz bem o papel do professor e principalmente na Educação Física melhorar durante as minhas aulas e contribuir na formação desses acadêmicos nesse campo de atuação, já em relação aos bolsistas foram uma troca de experiência fantástica aprendizado de maneira ímpar, troca de valores e o feedback constate durante as aulas na elaboração, e até afetivamente, uma boa convivência tudo de maneira profissional.

ENTREVISTA PROFESSOR 2

- 1) O programa de ensino utilizado no PIBID no qual fez ou faz parte como supervisor pedagógico proporcionou alguma mudança em sua prática pedagógica? Ou seja, trouxe alguma melhoria na qualidade de ensino em suas aulas?

Eu não consigo visualizar isso ainda, porque iniciei em maio/abril, tivemos um tempo de estudo, de fundamentação da prática pedagógica para as aulas, e depois as aulas aqui no Col. Aplicação começaram em julho e demos início as aulas. Ao iniciar as aulas, fizemos um processo de observação das minhas aulas, para justamente fazerem uma analogia entre toda a fundamentação pedagógica que utilizamos para discutir, e fazíamos a comparação entre as aulas dadas por mim e as que seriam feitas e estudadas. Depois tinha um processo paralelo de eles também participarem do planejamento do plano de curso que agente elaborou. Então, não consigo ver que a participação fez mudar ou qualificar a aula, porque eles estão muito mais aprendendo comigo, então eles não estão desenvolvendo uma metodologia, eles não estão trazendo, eles estão junto comigo desenvolvendo esse trabalho. Então primeiro, fazendo o processo de fundamentação depois paralelo de formação eles estão desenvolvendo o planejamento, aplicando aulas e tal..., pode ser que daqui a algum tempo agente perceba, então não consigo observar uma contribuição direta na melhoria da aula ministrada ao alunos porque esse processo de elaboração da aula é conjunto e eu não vejo que mudou de quando eu dava aulas sem eles. Mas houve outros tipos de contribuição.

- 2) A experiência como supervisor pedagógico, representou para você a oportunidade de formação continuada? 2'40

Eu acho que sim, porque todo processo de estudo que requer um refletir e repensar sua prática e construir sua prática de outras maneiras contribui para essa formação continuada, não é uma formação sistematizada não estou passando por um processo que alguém preparou pra mim pra que eu pudesse cursar, mas a experiência de planejar o trabalho de estudo, a

fundamentação teórica, de planejar a produção coletiva de planos de aula, de planos de unidade, pensar... dialogar com eles na construção desses planos para que eles tragam outras ideias para o desenvolvimento de atividades em aula, faz com que a gente se desenvolva porque agente vai buscando e revisitando referenciais vai dialogando e discutindo sobre aquela fundamentação com outros sujeitos que são esses professores iniciantes, isso sempre provoca outros olhares e outras análises e provoca também o processo contínuo de formação, é a formação em serviço, observar a pratica e ai nesse caso não só a pratica docente em sala de aula, mas a pratica da formação desses aluno, é uma via de mão dupla.

3) Quais são os pontos positivos e negativos das estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de Educação Física do PIBID? 4'12

Então, como falei... não dá para responder essa pergunta. Eles estão se inserindo no processo coletivo de construção, então a gente vem planejando junto nesse momento atual, eles não trazem estratégias deles, estamos construindo coletivamente e estão associadas a fundamentação teórica metodológica que está baseada no currículo cultural e a gente vem buscando e se esforçando cada vez mais para compreender essa fundamentação para poder transformar isso numa metodologia de ensino coerente com a pratica, com os objetivos propostos para aquele tema trabalhado, coerente com os objetivos do Colégio de Aplicação, coerente com o plano de curso que foi construído para a área da Educação Física e coerente com uma questão de uma necessidade de formação de juventude de adolescentes no contexto contemporâneo. É esse nosso esforço, registrando para fazer uma análise dessa experiencia, da primeira unidade letiva. Então, não consigo ver as metodologias que eles utilizaram, porque já selecionamos essa metodologia a partir de uma análise de uma pertinência dessa metodologia.

4) Descreva sua relação com os coordenadores da área e com os alunos bolsistas no programa de iniciação à docência.

Desde que eu entrei a relação com a coordenação é de bastante autonomia pra que eu posso orientar esses estudantes a partir da fundamentação teórica, então eu vejo que há um respeito pela metodologia optada pelo Coordenador de área, e um respeito à vida da escola no sentido de que esses alunos (pibidianos) se inseriram nesse momento ao cotidiano que nós estamos fazendo. A experiencia que estou tendo é essa, diferente da experiencia de alguns outros professores tiveram que foi de eles trazerem planos de aula prontos. Então a relação do momento que eu entro, respeito a proposta do professor que não é uma proposta isolado do professor, é uma proposta ancorada nos objetivos da escola (enunciados no seu regimento), ao plano de curso, ao projeto político pedagógico elaborado e aprovado pelos três professores de Educação Física, e a uma questão de afinidade sustentada por uma coerência da percepção de trabalhar nessa perspectiva. E o coordenador atua como um professor apoiador, lançando e aguçando algumas reflexões, discursando, trazendo outros olhares para as experiencias de formação que a gente está tendo na supervisão desses alunos pibidianos.

A relação com os alunos bolsistas, observo que para eles é uma oportunidade de formação complementar extremamente rica porque colocam eles na cena direta do trabalho que eles irão

desenvolver que é o trabalho como docente. Coloca eles em contado direto com justamente as problemáticas que surgem, o que desafia a eles a logo cedo e ainda em processo de formação e apoiados pela experiência e pelo diálogo com outros colegas, com o supervisor pedagógico e com o coordenador refletir caminhos para superar alguns desafios que vão aparecendo, algumas problemáticas que vão aparecendo. É um espaço rico pelo fato de eles estarem nessa experiência sendo supervisionados a partir de uma prática fundamentada. Vejo que eles têm a disponibilidade de participar, estão envolvidos, a gente tem duas horas de reunião semanal onde a gente tanto vai trabalhando no planejamento coletivo quanto vai estudando a fundamentação, estamos buscando agora o registro da experiência paralela a análise das experiências realizadas. Então eu já vou observando algumas mudanças e aprendizagem por parte deles, por exemplo, no processo de elaborar um objetivo; objetivo de aulas, um objetivo de unidade que no início era um nó, havia muitas dificuldades até pra se pensar isso, porque a gente está pensando num processo formativo a partir de uma temática que foi selecionada dentro do plano de curso, dentro de uma proposta pedagógica da Educação Física na escola e que esses objetivos precisa estar articulado com a fundamentação teórica que foi vista, então de princípio eles observavam isso de maneira pontual, ex: eu vou pensar as atividades, vou fazer isso e isso!! Mas um momento, qual o seu objetivo? E esse objetivo está articulado ao plano de curso, ele está dialogando com a nossa perspectiva teórico-metodológica? Então, a relação que eu tenho estabelecido com eles é essa, prática pedagógica fundamentada, de um exercício de tempo de planejamento, de planejamento coletivo, de um exercício de avaliação da prática pedagógica compreendida, e de um exercício de reflexão sobre as nossas próprias ações como docente, que são coisas que permeia nossa prática e que acredito que interfere na qualidade de ensino, que por exemplo, até o fato de, as dúvidas: ah, eu acho que os alunos não vão corresponder, acho que eles vão ficar agitados, eu acho.. eu acho... e esse eu acho já prever uma minimização das ações didáticas, e aí agente pode partir desse ponto de vista que o aluno é alguém em vai sempre se manifestar da pior maneira, ou eu preciso perceber que eles estão em processo de formação e que eu preciso colocar eles em situações concretas pra que eles vão também amadurecendo e aprendendo a lidar com aquilo e agente tem usado de diferentes estratégias, estratégias de estudo, de encaminhar estudo, elaborar resumos, fazer discussão, elaborar os planos de aula mesmo, os objetivos discutir, elaborar relatos de experiência, fizemos recentemente com a participação do coordenador a questão de assistir a um vídeo pra discutir a questão da docência em situações adversas, em contextos culturais adversos que colocam pra a gente problemáticas, e eles tem participado. Agora ainda percebo também uma certa dificuldades deles em gerenciar isso uma atividade regular que eles tem, das disciplinas, dos estudos, das avaliações, das provas, de vez por outra eles não dão conta de fazer aquilo em determinado tempo, isso está me fazendo refletir muito em como fazê-los pensar sobre isso, porque tudo é a formação, e nesse caso é um compromisso formal documentado de um tempo para isso, eu não posso ser sempre flexibilizado, mais um tempinho... mais um tempinho..., até porque elas repercutem a ausência em situações importantes do processo pedagógico como foi o momento de conclusão da primeira atividade letiva, que foi o festival cultural, que foi um momento extremamente rico e que todos eles perderam, os que estão comigo, não deram conta de estar presente e que era um momento assim, de fazer uma avaliação final assim do processo de aprendizagem deles ao longo dessa unidade e de ver uma escola, organizarem de maneira interdisciplinar um evento, de ver os alunos auto organizando, de ver como eles apresentaram todo um processo que foi construído ao longo da unidade. Então, eles perderam essa experiência que é formativa também.

ENTREVISTA PROFESSOR 3

- 1) O programa de ensino utilizado no PIBID no qual fez ou faz parte como supervisor pedagógico proporcionou alguma mudança em sua prática pedagógica? Ou seja, trouxe alguma melhoria na qualidade de ensino em suas aulas?

No período que participei do programa de ensino que é trazido a partir do programa PIBID de Educação Física, agente tinha uma ideia de um programa de ensino que já tinha sido pré-estruturado e a partir dele a gente organizava de como seria essa prática pedagógica aqui no colégio de aplicação. Em relação a mudança pedagógica, o que eu vejo como ponto positivo desse programa é que é um olhar sistematizado de um programa de trabalho com Educação Física, então ele traz uma ideia de como agente materializa a educação física na escola e pra o meu entendimento é bem importante, porque é um olhar, é um material apresentado pra que a partir dele a gente consiga organizar o trabalho na escola no qual estamos inseridos, então vejo como ponto positivo isso, ter um material que é sistematizado, algo que é apresentado pra a gente da Educação Física pra que a partir dali a gente consiga dar um olhar pra Educação Física na escola na qual a gente está, então ele serve como um norte pra que tenho como base algo da educação física que é sistematizado e já foi materializado em algumas escolas, então, com relação a minha pratica pedagógica, eu acredito que você ver um material, um programa que é sistematizado, amplia o olhar da gente pra que a gente vislumbre também em começar a sistematizar algo pra educação física também, porque o que acontece muito no cotidiano do professor de educação física é que a gente faz muito, planeja muito, mas que na hora de sistematizar apresentar ao outro o que fazemos, a gente não consegue, a gente não tem a coragem de materializar aquilo, de escrever sobre aquilo, então, ampliou esse olhar de você poder escrever sobre o que você vem trazendo. E com relação a mudança em minha pratica pedagógica nesse sentido, de que a gente pode escrever sobre o que a gente faz, materializar e a partir dali discutir a educação física que queremos, porque esse programa PIBID que eu vejo como importante pra escola, para os alunos do curso em formação, é você estar discutindo a Educação Física do fazer pedagógico, porque a gente ouve muito a parte dos livros, não que isso não seja importante, acredito que a gente tem que ter um embasamento, temos que ter leitura, mas o está na escola, o fazer no dia-a-dia na escola ele é necessário que a gente planeje ele e ai é um grande ponto positivo que é algo que é pensado, uma educação física que é pensada e estruturada a partir de programas que já existem e que já foram materializadas. E a partir daí vislumbra com o objetivo da escola em que eu estou, então pra mim como ponto positivo desse programa é isso, o vislumbrar uma educação física que ela é pensada estruturada e não só isso, mas no dia-a-dia do que vem sendo feito ela é discutida semanalmente, então a gente tem uma educação física pensada, que a gente aplica, faz e discute tentando melhorar a nossa pratica da educação física na escola. Portanto, o PIBID traz esses elementos, pensar, fazer, discutir o que vem sendo feito e ai é o grande X da questão do professor, a todo momento a gente estar pensando a nossa prática pedagógica observando o que vem dando certo e tentando melhorar o nosso fazer no dia-a-dia na escola, então como pensar essa Educação Física e como melhorar o estar na escola, e a qualidade do ensino está nisso, estar a todo momento planejando e discutindo e tentando melhorar a educação física na escola a partir da nossa experiencia na escola, que ai eu vejo que é algo que é muito importante

pra formação de professor, que a gente esteja a todo momento pensando, e aí o PIBID ele traz muito isso: material teórico, novos olhares pra educação física, e aí, a sua temática da monografia vem discutindo a questão da Formação Continuada, o quanto de trabalhos novos e ideias novas da Educação Física vão sendo pensadas e as vezes o professor da escola não tem esse conhecimento, então o PIBID traz esses novos trabalhos, tem toda uma fundamentação não só pra o aluno do curso de educação física mas pra a gente professor também.

2) A experiência como supervisor pedagógico, representou para você a oportunidade de formação continuada?

Quando eu participei como supervisora pedagógica e aí o coordenador de área (coordenador Pibid) tinha muito material sobre esse PIBID dele que eu não tinha conhecimento e não tinha acesso na época da minha formação e foi a partir desse olhar do PIBID que eu pude ter conhecimento sobre esses novos materiais. Então, eu entendo que contribuiu como formação continuada porque novos conhecimentos foram trazidos, novas ideias de como ver a educação física foram apresentadas, e é como eu tinha dito anteriormente, o PIBID além de ele trazer essa discussão sobre a educação física ele pôde trazer pra quem não tinha o embasamento que é a ideia pela qual o PIBID fora organizada os materiais trazidos, a gente participou de mesas de discussões, no início do PIBID nós tivemos alguns seminários, alguns trabalhos em que eu pude participar também que veio a melhora o ampliar o meu olhar pra educação física, então entendo como formação continuada. Porque novos conhecimentos foram trazidos, novas discussões eu pude participar e a partir daí eu pude ter um novo olhar, com materiais mais recentes, mais atualizados que eu pude trazer para minha aula. Então, eu entendo que seja Formação Continuada já que novos olhares foram trazidos. A gente participou de vários seminários e isso trouxe novos conhecimentos, novas possibilidades de trabalhos para as aulas de educação física, a minha no caso.

3) Quais são os pontos positivos e negativos das estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de Educação Física do PIBID?

Como ponto positivo eu coloco essa questão da sistematização, de você estar a todo momento planejando e discutindo sobre o que você vem fazendo na escola. Como ponto negativo eu não estou mais no PIBID, mas a gente vem discutindo sobre as ideias do PIBID, é que no início ele era muito amarrado no sistema do programa e aí muitas vezes a gente não conseguia manter aquele programa por conta do cotidiano na escola, sempre eu discutia, esse programa a gente vai adaptar à realidade da escola e pelo que eu venho conversando com quem continua no PIBID que isso agora é o próximo passo do PIBID, a gente ir dando uma modificada nesse programa. Então, primeiro a gente tem um programa, tenta sistematizar, ver esses elementos para que possamos a partir daí vir modificando até esse próprio programa. Então, eu achava assim, o sistema de aula muito fechadinho e as vezes ele não atendia a realidade da escola, que não atendia aquela dinâmica que estava proposta. Outra questão que eu coloco, as vezes o estagiário ele seguia muito à risca o que estava naquele programa, eu acho que inibia muito dele ampliar, trazer novas possibilidades de trabalho a partir da temática a que estava proposta, porque o que eu entendia daquele programa é que a aula não era pra ser a mesma, esse foi meu

entendimento, era uma ideia de como trabalhar com aquele conhecimento e que a partir dali agente poderia vislumbrar maiores possibilidades também de trabalho, ele é pra ser uma base, em alguns momentos isso não ficou muito claro e a gente ficou muito preso ao programa, então eu acredito que o programa como ele era apresentado não era pra ser seguido à risca, era aquilo servir como base pra que a partir dali a gente trabalhasse com aquelas temática nas aulas de educação física. A gente veio discutindo isso também com o coordenador de área nos seminários e estamos tentando ampliar esse olhar para com essas temáticas. Então, como ponto positivo é muito importante você ir pra uma escola, você ter que pensar como você vai fazer a educação física, pensar, escrever e estruturar aquilo porque senão fica muito sem uma estratégia metodologia, sem direcionamento para educação física na escola, então a gente precisa sim, sistematizar e organizar, e isso o PIBID faz, além dessa sistematização a discussão a partir do que vem sendo feito nas escolas. Mais pontos positivos, sempre tem seminários que são apresentados todos os resultados, todos esses trabalhos que são desenvolvidos na escola eu sei que o coordenador de área sempre organiza, os seminários, onde tem a discussão a partir do que é feito na escola que é importante a gente discutir sobre o que a gente vem fazendo até porque através da discussão a gente consegue ampliar o nosso olhar para o objeto de estudo e ai ampliar o nosso trabalho. O ponto positivo seria isso, essa organização, sistematização e a discussão a partir do que é feito, não só a discussão conosco, mas a discussão no meio acadêmico também, vários trabalhos são produzidos e isso é interessante, nós já temos alguns artigos e monografias sobre o PIBID são produzidos, eu sei porque eu sou banca de alguns, outros já me entrevistaram, você também está escrevendo sobre o programa, ele também é algo positivo, porque mostra o trabalho que está sendo feito, isso é uma forma em que outros locais, outras cidades, outros estudantes também tenham acesso a um programa que é muito importante para formação, tanto acadêmica como a nossa de professor também. Negativo seria essa amarração muito..., que eu entendo que não deva ser amarrado, ali tem que ser mesmo um norte pra que a partir dali e da realidade da escola a gente consiga vislumbrar uma educação física que é pensada a partir de elementos necessários a formação do aluno, acho que agora é um momento de ampliar esse norte, ampliar as possibilidades de trabalho a partir das temáticas que foram discutidas como necessárias para educação física na escola.

- 4) Descreva sua relação com os coordenadores da área e com os alunos bolsistas no programa de iniciação à docência.

Com relação ao o coordenador de área coordenador... Ele sempre teve um ótimo relacionamento com a agente, ele apresentou a ideia dele do programa aceitou as nossas sugestões e isso é um ponto muito positivo porque ele vem com a ideia que ele tem e a partir dessa ideia buscamos sistematizar na escola esse programa PIBID, mas é uma pessoa que a todo momento buscou (isso eu falo EU a professora) quando ele chegou com o PIBID eu não tinha conhecimento da linha de estudo que ele seguia, então essa fase de material pra que eu pudesse me embasar, pudesse estar lendo pra contribuir também com o programa, então toda essa fase de material, discussões, seminários pra que a gente pudesse estar discutindo sobre a área, pra organizar essa parte do PIBID na escola e ter toda essa organização do coordenador para com a gente. Outra coisa importante é o respeito com a escola, porque as vezes as pessoas chegam com os programas e é do jeito que eles querem, e o que a gente tenta colocar, é que

existe uma ideia que o coordenador pensou, mas estamos em uma escola que tem uma dinâmica e uma organização própria, então outro ponto positivo é que o coordenador de área tem esse respeito para a nossa escola, porque é necessário que alguém pense possibilidades, mas é necessário escutar o que a escola tem a colocar também, e o coordenador tem esse ponto positivo, ele sempre escuta muito o que nos da escola e a educação física tem a dizer e isso contribui para que melhore tanto o projeto dele tanto o fazer o projeto pedagógico da escola, então por isso acho que dá certo. Porque existe esse respeito, de a gente com ele, uma pessoa que está aí estudando, está buscando trazer uma ed. Física sistematizada, organizada e o respeito dele para com a gente, por que, mesmo ele estando as vezes a frente da minha pessoa em relação a alguns conhecimentos, ele entende que a escola tem uma dinâmica e a gente está na escola e esse trabalho tem de ser em conjunto, então sempre houve esse respeito em relação com o coordenador, com relação ao professor da escola e esse respeito no sentido de entender que as vezes o outro não tem aquele conhecimento e sempre eu coloco pra ele, “no momento não tenho esse conhecimento, eu preciso que me passe o material pra que eu possa conhecer sobre”, então, ele contribuiu muito comigo, pra me passar materiais na organização de seminários, o que contribuiu muito pra mim, porque no início tinha muitos seminários (estou falando isso porque foi os momentos em que participei), tanto que serviu e contribuiu na formação tanto quanto o de vocês acadêmicos como a minha, então eu coloco é isso, tanto o respeito a minha pessoa e com a escola pois ela não está separada do que ele pensa. Então coordenador consegue dar essa importância ao local onde o programa dele está ensinado, então a gente tem toda a liberdade de conversar sobre o projeto, de dar sugestões, as sugestões são acatadas porque ele dar essa liberdade a gente, isso faz com que o projeto dele venha dando certo, venha crescendo e trazendo bons resultados para pesquisa que ele vem fazendo.

Com relação aos alunos, toda essa sistemática do PIBID foi muito bem organizada, então temos contato tanto com eles os coordenadores, com os alunos, temos seminários iniciais onde conhecemos os alunos, onde todos nos passamos pela fase de apropriação de conhecimentos, de discussão teórica, de fundamentação pra a partir daí pensarmos uma educação física pra escola. Então, quando começamos desde o início esse contato com os alunos que vão vir pra escola, a gente consegue construir o conhecimento juntos. Então nos partimos do programa que ele tem e a partir das discussões que foram trazidos e os elementos que embasaram nosso conhecimento e a partir daí a gente vem discutir essa educação física que a gente pensa aqui pra escola, então geralmente não tem problema com os nossos alunos, porque é um aluno que vem sendo preparado pelo programa, então o aluno graduando ele não começa dando aula já na escola, tem toda uma preparação pra ele chegar a vim dar uma aula e isso é muito importante porque a gente já vem caminhando com a discussão e a preparação pra que se planeje com o que vai ser feito na escola e quando ele chega na escola, esse contato não é só dar a aula, a gente discute cada dia como esta sendo a aula, como melhorar a aula pra que possamos reorganizar sempre o fazer pedagógico da educação física na escola. Então esse PIBID possibilita isso, essa constante organização da educação física, a gente consegue ter esse dialogo tanto com o coordenador tanto com os nossos alunos e todas as demandas e dificuldades temos com estagiário, sempre discutimos com coordenador de área, que a partir do nosso olhar... por isso eu digo, o respeito com o professor da escola e a escola é importante, porque é a gente que está como supervisor-pedagógico no dia-a-dia com o estagiário que chega, então é isso que eu digo, esse respeito que o coordenador tem, pra nossa ideia, pra o nosso dia-a-dia a gente está acompanhando faz com que o projeto cresça, porque nos que acompanhamos o estagiário, a gente discute com ele a partir do nosso olhar que ele tem o

respeito pra isso, a gente vem pensando o projeto pibid. Eu acredito que o projeto dar certo e ele vem crescendo, está há alguns anos aqui no nosso colégio e temos bons resultados por conta desse respeito mesmo que o coordenador tem, não só por conta da escola, mas com todo trabalho com que ele é feito, desde o planejamento a sua organização. O coordenador cobra muito, então... ele não cobra só do aluno, a gente quanto professor que a gente se dispunha a estar. enquanto supervisor, também somos cobrados e eu acredito que eu me cobro porque tem elementos necessários, mas não faz parte do cotidiano da gente, mas está no papel dele cobrar, tanto da gente quanto do estagiário. Ele tem esse trabalho de organizar de cobrar e isso vai fazer com que depois tenha autonomia que a partir daí você possa levar para o cotidiano da escola, então ele dá toda essa estruturação e é o que eu reforço, o respeito pra o trabalho que a gente faz na escola e ele consegue entender nosso olhar pra aquele objeto que ele colocou é diferente do dele, que a gente sabe, cada um tem um olhar diferenciado para os mesmos elementos da educação física e de qualquer coisa, então ele consegue entender e a gente consegue dialogar e discutir e a partir dali a gente dar um norte, então ele não impõe a visão dele, então isso é um grande ponto, porque senão não daria certo. Então é nosso olhar com o olhar dele que a gente consegue organizar nossa educação física. e aí reforçar a necessidade desse PIBID aqui na escola (apesar de eu não estar mais) mas assim, reforçar o valor que dou ao programa não só para escola, mas para o aluno que está no programa. Isso acrescenta na formação do aluno que está aí na universidade. E agradecer ao coordenador do IES o respeito, que apesar de ideias diferenciadas, mas que a gente consegue pensar juntos.

ENTREVISTA PROFESSOR 4

- 1) O programa de ensino utilizado no PIBID no qual fez ou faz parte como supervisor pedagógico proporcionou alguma mudança em sua prática pedagógica? Ou seja, trouxe alguma melhoria na qualidade de ensino em suas aulas?

Com relação ao programa de ensino utilizado, tivemos vários momentos, o programa com certeza contribuiu bastante porque ele dar um norte dá uma base pra a gente poder não só pensar o PIBID, mas como discutir o componente curricular educação física, sem nenhuma base você fica trabalhando sem perspectiva, ou seja, você fica sem referência mesmo, você deixa de pensar o componente curricular e você deixa de pensar o componente curricular e passa a pensar que conteúdos eu vou trabalhar, então, a primeira coisa é que o programa ajuda a organizar não só a escola, mas também ajuda a organizar o pensamento daquele ano letivo daquela unidade didática depois você ajuda a organizar as aulas. Com isso o programa contribuiu bastante, eu acho também que nesses últimos anos tivemos a influência de diversos programas. Teve um programa que já havia sendo utilizado, mas também tivemos algumas outras referências então o programa contribuiu pra que trouxesse outras referências pra discussão, a própria discussão da base curricular nacional, teve varias fases, essas diversas fases ajudaram a organizar essas discussões dentro do PIBID, e com certeza qualifica, o programa qualifica, o programa por si só ele é estático, mas na relação entre professores, supervisores, com os alunos, com relação a preparação das aulas, das unidades, planejamento no uso dele como um processo organizador do planejamento é que ele pode se tornar potente, porque senão ele acaba sendo uma referencia estática. No momento em que colocamos ele em uso, com certeza ele qualifica e traz melhorias, outro coisa interessante que o PIBID trouxe foi a oportunidade inclusive de testar o programa, assim, essa aula aqui a gente vai aplicar

desta forma, essa aula com essa turma a gente faz uma variação de tal jeito, então, como norte e referencia ele contribui pra esse tipo de organização.

- 2) A experiência como supervisor pedagógico, representou para você a oportunidade de formação continuada?

Com certeza! O colégio aplicação já tem uma grande vantagem, que mesmo que a gente não tivesse no PIBID nós estaríamos recebendo “side up”, mas o que oportunizo o PIBID como diferença de estar recebendo “side up”, é o tempo em que o estagiário fica, a oportunidade de a gente pensar a docência, discutir ela, e ai discutir com a graduação, com a própria licenciatura e ai pelo contato com os coordenadores da área do PIBID, com a discussão com os professores da licenciatura da educação física, então isso com certeza já é um grande potencial pra a gente pensar a nossa formação continuada. Além disso, do ponto de vista mais micro, mais cotidiano a gente da a oportunidade de ou você aplica, ou você supervisiona, que você está na relação direta de supervisão de você fazer uma discussão sobre o processo pedagógico daquele campo, daquela aula, e de pensar uma unidade didática para todo um componente curricular ante aquele ano, então assim, ao passo que se você tivesse somente dando sua aula, você faria seu planejamento solitário na maioria das vezes, quando muito a gente conseguia planejar em conjunto com os professores de educação física, mas daria suas aulas, daria ou não experiência de fora pra aula, mas a aula basicamente acabaria nela mesma, ou seja, no processo em que fica para o aluno dar conta do que foi ensinado, que foi potencializado naquele encontro, ao passo que você ao encontrar seu espaço de supervisão você tem uma experiência de formação porque você continua pensando no processo da aula, você não para naquele processo, você dar uma continuidade nesses processos. Eu estou a 3 ou 4 anos no PIBID, mas assim, a gente tem um ganho muito grande como supervisor, porque hoje a gente não tem formação continuada dessa forma organizada. A nossa formação continuada tem sido a nossa oportunidade de encontro com a graduação, entre nós os professores, as discussões que vamos ampliando acerca do currículo, aqui a gente tem essa oportunidade até pelo perfil dos colegas neh, mas em outros lugares os professores entra dá sua aula e vão embora porque já tem que ir pra outra escola, com os problemas a gente tem na educação de uma maneira geral, o estado tem programa de formação continuada, o próprio município acredito que deva ter, mas a nível federal a gente não tem nenhuma formação continuada e nenhum processo organizado de formação continuada pra qualificação nesse sentido da docência e tal, pensando inclusive a docência, e a Educação Física quando pensa nisso também, as vezes pensa numa determinada perspectiva e falta a oportunidade de a gente discutir a prática nesse cotidiano, então assim, e como que a gente vai consegue discutir ela, é parando depois daquela aula e conseguir distinguir, olha.. o que certo, o que não deu certo, o que a gente está precisando para trabalhar com essa determinada temática, então eu acho que, a esta grande oportunidade esta grande arena que o PIBID abre para a gente fazer essa discussão.

- 3) Quais são os pontos positivos e negativos das estratégias metodológicas utilizadas nas aulas de Educação Física do PIBID.

A gente experimentou estratégias diferentes, eu acho que tivemos momentos diferentes. Uma coisa que deu e dá muito certo, é quando os alunos conseguem acompanhar uma turma porque ele consegue ter uma noção de temporalidade, isso é uma coisa que a gente avançou. Estamos acostumados na formação a gente fazer plano de aula, então aprendemos a fazer planos de aula, então as disciplinas elas não conversam entre si, tem um texto que eu gosto muito que é de uma professora de educação física que ela fala sobre o alinhamento dessas disciplinas, fala sobre o desalinhamento astral, então, você tem didática numa ponta, metodologia de ensino em outra e aí você tem as disciplinas isoladas sem dialogar e depois você tem que colocar isso dentro de um plano de aula, então você tem que pegar os conhecimentos específicos de uma determinada modalidade lutas ou danças de um determinado eixo ou assunto do componente curricular e você tem que aplicar isso como se fosse a mesma coisa, dar aula de natação e aí que que é na educação física escolar a temática na natação, como é que ela aparece? Ela aparece da mesma forma que aparece na academia? Ela aparece da mesma forma que aparece numa escolinha? Aonde que você vai buscar o nado ou... como ela aparece no currículo? Então a discussão ela é diferenciada, a metodologia, isso implica em ter o entendimento do tempo de que tempo a gente tem e acho que só é possível quando o PIBIDiano consegue ficar com a gente esse tempo, porque a gente percebe a diferença entre o PIBIDiano que tem um ano que está começando e o outro que tem dois anos aí você vai qualificando essa diferença, da tranquilidade, da forma que ele vai conduzindo, agora imagine, nem todo mundo passa pelo PIBID, ou seja, tem gente saindo da formação como se tivesse entrando nesse processo do PIBID, então uma grande vantagem é quando o graduando consegue passar pelo PIBID e ficar naquela turma, sem contar nas questões de vínculo que ele faz com a turma, sem contar com a possibilidade de ele ver diversos momentos, porque muitas vezes além de ele aplicar a aula, além não, antes dele aplicar a aula em todos os momentos, é desenvolvido nela a capacidade de observar, o que observar na aula? Não pra observar se a aula foi boa ou ruim, mas como a aula tem funcionado, como é que ela ganha campo pra funcionar ou não, ou em onde ocorre aprendizagem ou não, então, tivemos vários momentos nesse sentido que eu valorizei muito no momento que se ficou, eu percebi a diferença, e se falando em ponto negativo assim foi quando que a gente teve variação de troca de turma, hoje está aqui, amanhã está ali, que a gente não conseguiu por conta da greve, processos que a universidade passa, por conta de troca mesmo de grupo do PIBID, a gente tem uma dificuldade maior. Outra estratégia que acho sempre legal quando planejar devolver o plano, acho que funcionou assim e aí falando de como eu percebo, do modo como o coordenador foi conduzindo e tal nesse sentido de estar toda hora discutindo o plano de fazer e de aplicar algumas aulas também foi outra estratégia que achei muito legal, porque a gente consegue ver a diferença de um professor que tem um tempo de experiência com a escola e com o processo de ensino-aprendizagem, a gente consegue ver diversas estratégias de ensino porque a gente as vezes perde isso. Qual é a diferença? Quando é que um conteúdo ele entra como eixo da unidade, quando ele é apenas conteúdo de uma aula, quando ele é objetivo se está dentro do objetivo, quando é que ele é apenas uma atividade e ele só está ali, potencializando um objetivo maior, e quando é uma estratégia de ensino, pode ter essa variação e como é que a gente consegue executar as estratégias de ensino? Quando a gente ver um professor com experiência, como o próprio Coordenador no contato com os alunos a gente ver que poxa, tem muita coisa pra a gente... e aí nesse sentido fortalece tanto a nossa formação continuada como a formação inicial de quem está ainda fazendo, é isso a gente deveria estar toda hora com o aluno, toda hora que a gente pudesse, mas é ótimo, eu prefiro muito mais dar aula com alguém e depois a gente poder olhar

pra essa aula.. e aí como é que foi? Foi legal, o que que falhou, do que dou aula sozinho e não ter um retorno nem um feedback. As reuniões de planejamento ajudam bastante a gente ter noção e paradas assim, esse ano estamos fazendo um pouco diferente e tem funcionado bastante porque a gente também está discutindo tentando também fazer reuniões em outros momentos, juntar fazer uma culminância do que a gente produziu naquela unidade, está conseguindo planejar também o ano e tem produzido, eu acho que o PIBID também que a gente fizesse discussão do plano de ensino de educação física na escola que é o nosso desafio agora.

- 4) Descreva sua relação com os coordenadores da área e com os alunos bolsistas no programa de iniciação à docência.

Conseguimos dialogar com as diferenças que a gente tem, obviamente temos diferenças de modo de atuar entre os professores e na relação Pibid-escola, mas essas diferenças elas vieram a contribuir, pra mim foi fundamental pra o professor que eu sou e o professor que eu pretendo me tornar, qualificar o docente nesse sentido uma diferença fundamental porque mesmo que algum momento você tenha atenção entre sua prática e o que a gente esta pensando perspectivando, essa tensão te faz movimentar, o PIBID sempre fez a gente se movimentar, então nesse sentido foi muito bacana. Com relação aos alunos os pibidianos que vem, primeiro sempre partimos de uma perspectiva de uma equipe ampliada, que a gente fosse uma equipe com funções diferentes, mas essas funções diferentes tão somente são apenas ativas nesse processo de trabalho, mas a dúvida que o pibidiano traz, a contribuição, a própria inovação, o próprio olhar que eles tem contribuem pra que possa ampliar esse olhar coletivo, eu acho que as relações foram muito interessantes, não vou dizer tranquilas mas interessantes, acho que até as inquietações que eles geraram eu não vejo em nenhum momento sendo ruim, um mal estar, um momento de contra produção, eu acho que tivemos momentos mais potentes e menos potentes, no sentido que alguns momentos a conjuntura permitia que a gente tivesse um grupo potente, mas também tem muito a ver com o que o pibidiano está fazendo na vida dele, que ele esta vindo pra fazer um estágio em que entrar dentro de um processo que vai qualificar a docência dele, e que ele entende que esta ali, estar em no principal lugar do mundo naquele momento, seja em qual escola for não só do Codap...., estou falando de que o espaço de ensino-aprendizagem do pibid...., porque você não esta inventando.. “olha agora vamos dar uma aula de vôlei, vamos todo mundo tem 5 aninhos”, não a gente sai da ficção e estamos trabalhando com 30 alunos, com mitocôndrias, correndo, saltando, sentindo, se socializando, produzindo dificuldades reais e produzindo potencias também e encontros reais, então eu acho nem sempre a vida do pibidiano é esse mesmo tempo, então assim, eu diria que a estratégia do PIBID ela devia ser uma estratégia ampliada, cada vez mais ampliada pra os estudantes graduandos, então assim, quem participou do PIBID teve oportunidade, agora o que a pessoa vai fazer com essa oportunidade... a gente ver os que aproveitaram essa oportunidade, o desenvolvimento, a desenvoltura, a capacidade, a qualificação. E com relação aos coordenadores, é só agradecer mesmo porque eu acho que esse encontro, essa possibilidade nos trouxe muito enriquecimento, cresci pra caramba! Eu mesmo só tenho a agradecer porque mesmo as vezes não entendendo alguns processos a gente tem um desejo de encontrar um dialogo de saber o que o coordenador esta falando e ai a gente dar uma parada assim e daqui apouco você entende, então a gente aprendeu a compor juntos que eu acho que é uma coisa

difícil, então assim, o PIBID movimentou muito a escola dentro da educação física, então a gente como supervisão é muito legal porque funcionou muito como formação continuada que é uma questão que você está trazendo se funcionou e funcionou sim, acho que não se reduz na questão de receber nesse sentido, mas no sentido de movimentar você pra pensar a educação física.